

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 156 • 31 de Maio de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal



Tomada de posse na Cruz Vermelha

Vitor Silva anseia instalações próprias

Tomaram posse, no dia 23 de Maio, os homens que irão dirigir os destinos do núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) durante o triénio 2000/03, com o reempossado Presidente da Direcção, Vitor Gonçalves da Silva, a manifestar o desejo de que a Câmara Municipal proceda à "outorga, a breve prazo, de instalações próprias e funcionais", compatíveis com os bons serviços prestados e com a intensa actividade que a instituição vem desenvolvendo.

— Pág. 3

Tiros em discoteca de Cervães

— Pág. 2

Serra Nevada lança "Ilícitos Eleitorais"

— Pág. 5

Deputado contesta taxas da Saúde

— Pág. 6

Feira das Profissões em Moure

— Pág. 7

Ringue e sede inaugurados em Barbudo

— Pág. 8/9

Quim Barreiros nas Festas de Prado

— Últ.

Com Arlindo Silva no comando...

Turiz festeja subida de divisão

... logo no primeiro ano de filiação.

— Pág. 11



TIPOPRADO

Artes Gráficas, Lda.
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149
tipoprado@mail.telepac.pt

Cervães

Tiros e pancada em discoteca

A discoteca "Axé Brasil", em Cervães, foi palco, no primeiro fim de semana do mês de Maio, de cenas de pancadaria e tiroio de que resultaram apenas três feridos leves.

Mas o cenário poderia ter sido bem mais trágico, já que foram disparados, no interior do estabelecimento, vários tiros de pistola e de caçadeira, o que leva a concluir ter-se tratado de uma zaragata premeditada e a questionar as condições de funcionamento daquele estabelecimento. Aliás, a "Axé Brasil" é popularmente referenciada como uma discoteca que se dedica à prática de actividades ilícitas, designadamente sexo ao vivo, a que não é alheio o dístico à entrada - "ChupaNénem" -, que pessoas com responsabilidades autárquicas dizem ter presenciado, confirmando sucessivas queixas apresentadas por populares.

O caso deu-se às primeiras horas do dia 7 de Maio, acordando a vizinhança sobressaltada com o tiroio. Ao que consta, jovens frequentadores envolveram-se numa verdadeira batalha campal, deixando em muito mau estado o interior da discoteca. Ainda assim, apesar da pancadaria se ter prolongado por mais de um quarto de hora, apurámos, apenas três jovens envolvidos foram assistidos no hospital de Vila Verde a ferimentos ligeiros, provocados não por tiros mas por agressões físicas.

Quando a GNR da Vila de Prado, por volta das três horas da madrugada, chegou ao local já tudo havia terminado e os agentes destacados nada mais fizeram do que tomar nota da ocorrência e recolher invólucros das balas disparadas. O facto, no entanto, atraiu negativamente as atenções para aquele estabelecimento de diversão, despoletando vozes de contestação, que pretensamente o querem ver encerrado, voltando-se para os responsáveis autárquicos.



PS refuta conjecturas sobre candidato

A Comissão Política do Partido Socialista de Vila Verde, em resposta a notícias vindas a público sobre a hipotética candidatura do social democrata Álvaro Santos à Câmara Municipal, pelo partido da rosa, considera que esse assunto está a ser alvo de um ponderado equacionamento e enjeita quaisquer pressões e antevisões oficiosas sobre o mesmo.

Em comunicado à imprensa subscrito por Bento Faria, convém que "por muito elaboradas e criativas que sejam as estratégias apresentadas, ao abrigo da ambígua figura da "fonte anónima", estas não vinculam a concelhia do PS" e sustentam ainda que a seu tempo as estruturas do partido a nível concelhio definirão o seu projecto e o seu candidato às próximas eleições municipais, na certeza de que "será um(a) candidato(a) próprio(a) para um projecto ganhador."

Paniprado fabrica pão há meio século



A "Paniprado - Panificadora de Prado, Lda." celebrou recentemente 50 anos de fabrico e distribuição de pão, que se estende hoje ao Norte litoral.

O primeiro pão da Paniprado remonta a Abril de 1950, altura em que a empresa, fundada por Patrício Gomes Ferraz, se designava por Padaria de Santo Amaro, por se localizar no lugar do mesmo nome, da Vila de Prado. Relíquia que a família Ferraz, que gere a empresa, tendo José Lemos Gonçalves como associado desde a primeira geração, guarda religiosamente, tal como o alvará concedido pelo Instituto Nacional do Pão, em 13 de Janeiro de 1953.

O evento foi assinalado recentemente com a celebração de uma Eucaristia vespertina, na Igreja Paroquial da Vila de Prado, sufragadora dos gerentes, trabalhadores, fornecedores, clientes e amigos já falecidos, seguida de uma visita ao cemitério local homenageadora dos que aí se encontram sepultados. E a jornada festiva teve o seu epílogo com um convívio que reuniu gestores, trabalhadores e grandes clientes da cinquentenária empresa pradense, actualmente gerida pelo jovem Paulo Ferraz, após a recente morte do seu pai, Patrício José Gomes Ferraz, que sucedera ao fundador Patrício Gomes Ferraz, contando todos com a preciosa colaboração do sócio-gerente José Lemos Gonçalves.

Nos primeiros anos, o biju, a broa de milho e a rosca, ao domingo, eram distribuídos no concelho de Vila Verde por padeiras, que carregavam o pão à cabeça nas canastras de vime e salgueiro. Ainda muito pouca gente se dava ao luxo de ter um automóvel. A primeira furgoneta da unidade panificadora só haveria de ser adquirida em 1957.

Mas só em 1976, já sob o comando de Patrício José Gomes Ferraz, é que a vetusta padaria de Santo Amaro sofre as primeiras obras de ampliação, mecanizando a sua produção, admitindo mais pessoal e adquirindo viaturas que permitiram que a distribuição se alargasse aos concelhos vizinhos, num claro movimento expansionista que ainda perdura. É nessa altura que adopta a designação de "Paniprado" e o crescimento tem sido a tônica dominante desta empresa familiar, que em 1996 viu de novo renovado o seu espaço físico e modernizada a sua tecnologia de fabrico, sendo dotada de maquinaria de ponta no ramo, passando a dispor, inclusivé, de um laboratório próprio para análise de farinhas e massas.

É que a Paniprado vangloria-se, e tem todos os motivos para tal, de fabricar a sua própria farinha, como a destinada ao pão de forma, resultado de uma receita holandesa, que o torna num produto ímpar em termos de qualidade. Também a broa de milho, o pão saloio e o pão de mistura são produtos que reconhecidamente prestígiam esta empresa panificadora, por lhes estar associada

uma processualidade tradicional de confeção.

Paulo Ferraz regozija-se de acima de tudo a "Paniprado" zelar pela saúde dos clientes, repelindo os aditivos e conservantes, fabricando massas próprias para cada um dos seus produtos, entre os quais as sandes e lanches se constituem como paradigmas da pujança produtiva desta unidade industrial que conta actualmente com cerca de meia centena de trabalhadores.

Em 1997, a empresa desdobrou-se em duas, com a criação de uma firma direccionada exclusivamente para a distribuição, como forma de fazer frente à crescente procura, num claro sintoma de que os gestores da "Paniprado" estão atentos a tudo quanto signifique apoio ao desenvolvimento industrial, lançando-se decididamente, e até ao momento com resultados significativos, na senda do engrandecimento económico da empresa, arquitectando e executando ambiciosos projectos de investimento. Está prestes a concretizar-se nova ampliação, desta vez em altura, do seu edifício e modernização do processo de fabrico, contando com uma comparticipação comunitária.

O progressivo crescimento é pois a imagem de marca desta bem sucedida empresa, que tem agora como ambição estender a distribuição dos seus produtos, de reconhecida qualidade, à vizinha Espanha, para o que se prepara para aumentar consideravelmente a sua capacidade de oferta.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Empossada a Direcção do Núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa

Vítor Silva anseia instalações próprias

Tomaram posse, no dia 23 de Maio, os homens que irão dirigir os destinos do núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) durante o triénio 2000/03, com o reempossado Presidente da Direcção, Vítor Gonçalves da Silva, a manifestar o desejo de que a Câmara Municipal proceda à "outorga, a breve prazo, de instalações próprias e funcionais".

O máximo responsável pelo Núcleo, de há mais de três anos a esta parte, fez ver ao Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, presente na cerimónia, que só com instalações condignas e consentâneas com a sua intensa actividade, poderá a instituição "ultrapassar estigmas de improvisação e constrangimentos no seu crescimento de serviços necessários, mais amplos e eficazes à população". Esta a mais marcante mensagem do discurso de Vítor Silva, num acto presidido pelo Presidente da delegação distrital de Braga da CVP, Francisco Alvim, levado a efeito na sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado.

Mas em nota introdutória, o reempossado presidente não deixou de recordar aos autarcas presentes, designadamente a António Macedo, presidente da Junta de Freguesia local, que "é difícil levar a cabo os objectivos de instituições humanitárias deste cariz no mundo de hoje em que, paradoxalmente, todos as julgam indispensáveis para a comunidade, mas delas fogem quando se pretende manter a sua organização e administração no dia a dia".

Grato pela colaboração e apoio que o núcleo tem recebido dos autarcas da área oeste do município

que serve, Vítor Silva apelou à necessidade absoluta da sua manutenção e até reforço, porque afinal, sublinhou, "o bem-estar das populações que V. Exas. perseguem e pelo qual aceitaram exercer cargos públicos passa também pela manutenção e acarinhamento de instituições como a Cruz Vermelha, que nesta zona se implantou para servir de suporte aos cidadãos em situações de franca desvantagem, perigo e angústia."

Dirigiu um apelo aos sócios do Núcleo, no sentido de uma maior participação na vida da instituição, congratulando-se com a retoma dos serviços de recolha de produtos para diagnósticos clínicos, tida como "absolutamente essencial para a sobrevivência desta casa", mostrando-se reconhecido pelo apoio prestado pelo Laboratório Hilário de Lima. Reconhecimento ainda para os benfeitores da instituição, que pontualmente vão assegurando a normalidade funcional de uma instituição que tem custos anuais que rondaram, em 1999, os 15 mil contos.

Mas o mais vincado reconhecimento e enfatizada admiração recaíram sobre "o trabalho e sobretudo grandeza moral dos voluntários". De acordo com Vítor Silva, "contra tudo têm lutado e têm sabido manter a chama da abnegação, dando um exemplo de humanidade que por vezes julgamos comprometida no mundo em que vivemos".

Quanto às aspirações que nortearão a actividade da Direcção ora empossada, o seu presidente apontou a organização de um apoio domiciliário de cuidados de enfermagem, a integração no serviço do INEM e a implementação de um corpo juvenil da Cruz Vermelha, "que incentive de forma prática e desde

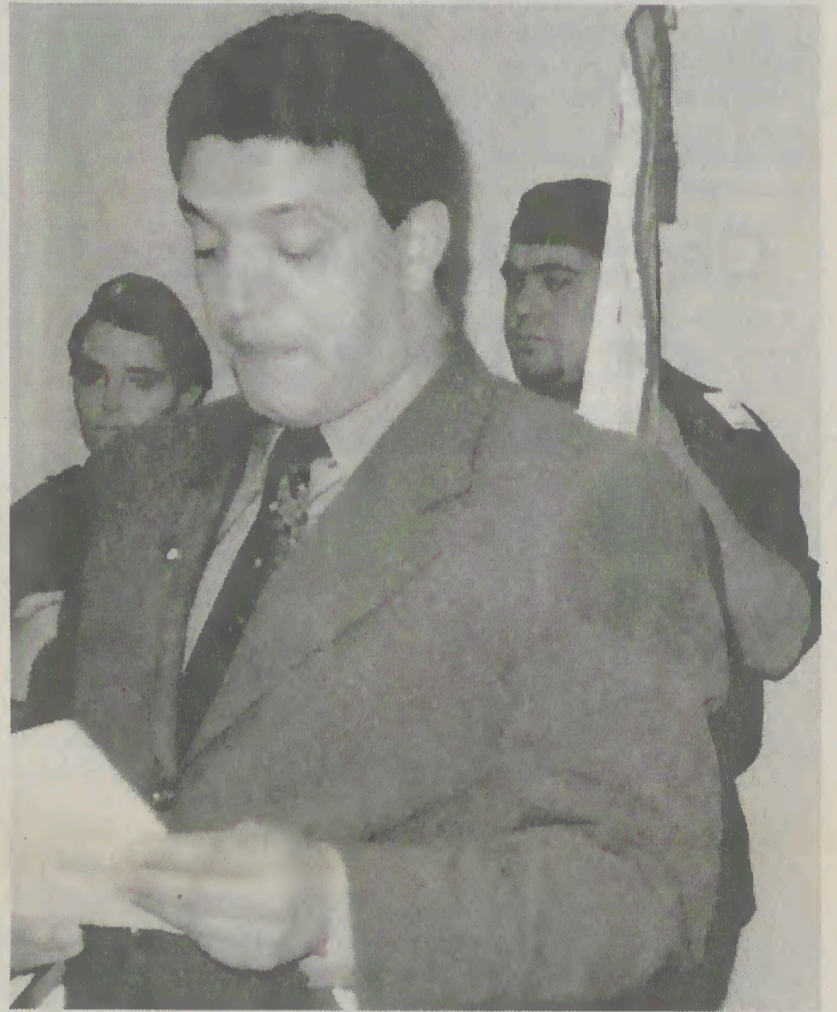
muito cedo, os mais jovens na educação para a solidariedade, de forma a reduzir, mais tarde, as carências com que estes núcleos se debatem na conveniente dotação de efectivos adultos".

No sentido do reforço dos efectivos, está programado ainda para este ano o Juramento de Compromisso da 7ª escola de voluntários, que se encontra em curso, de forma a reforçar um quadro de 30 socorristas que se encontram sob a alçada do 1º Comandante Albino Dias.

• Centro Comunitário de Prado irá avançar

O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo, parabenizou os dirigentes e voluntários do Núcleo pelo excelente trabalho que têm desenvolvido, reputando de digna de louvor a actividade desenvolvida, afirmando que "muita gente desta região deve a vida aos voluntários da Cruz Vermelha".

Do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, que louvou a heroicidade de quem desinteressadamente se dedica ao outro, veio a revelação de que "o Centro Comunitário de Prado irá avançar". Empreendimento com que a edilidade pretende dar definitivamente corpo ao Projecto "Entre Margens" de luta contra a pobreza, actualmente sediado na cripta da Igreja Nova de Prado e voltado para o sudoeste do concelho, sob a égide da Cruz Vermelha, mas a que preside a intenção do alargamento da acção a todo o concelho. Disso se mostrou esperançado José Manuel Fernandes, reportando-se ao bom relacionamento existente com a delegação distrital da Cruz Vermelha, consubstanciado num investimento em curso de 160



O Presidente da Direcção do Núcleo, Vítor Silva, discursa, com o presidente da distrital, Francisco Alvim, a seu lado.

mil contos na recuperação de casas degradadas de pessoas com dificuldades económicas notórias e comprovadas.

Deixou no ar a possibilidade do reforço do subsídio mensal de 150 contos que a Câmara está a conceder, perspectivando para breve a outorga ao Núcleo do edifício onde actualmente funciona o Centro de Saúde em Prado, anunciando que a construção do novo irá a concurso ainda este ano. Prontificando-se desde logo a prestar o necessário apoio em matéria de melhoramentos e adaptações que obstem ao degradado estado de conservação em que o imóvel visivelmente se encontra.

A finalizar, o Presidente da delegação distrital, Francisco Alvim, congratulou-se com as parcerias que o Núcleo de Prado tem logrado ence-

tar com as autarquias e entidades locais, deixando bem vincados os propósitos altruístas da "maior instituição humanitária do Mundo", que justificam tudo quanto seja direccionado em matéria de apoio "a uma casa que atende quem sofre".

DIRECÇÃO

Presidente - Vítor Silva
Vice-pres. - Manuel Duarte
Secretário - Manuel Faria
Tesoureiro - João Fernandes
Vogais - Armindo Macedo
Albino Dias
Francisco Queirós

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente - Horácio Ferreira
Pe. Severino Fernandes
Manuel Braga



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
NÚCLEO DA VILA DE PRADO

Informamos que voltamos a efectuar recolhas para análises.

Fernandes preside Associação do Cávado

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, assumiu a presidência da Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC), face à indisponibilidade revelada pelo seu homólogo de Terras de Bouro.

Obedecendo ao sistema de rotatividade, cabia a José Araújo ocupar o lugar, que recaiu sobre a edilidade vilaverdense, ficando a Câmara Municipal de Braga com a vice-presidência. Durante um ano, José Manuel Fernandes presidirá aos destinos da associação intermunicipal, que para além dos municípios de Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, Barcelos e Esposende, passa a contar ainda com Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho como membros efectivos, que abandonam o estatuto de meros observadores.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.61 a 62 vº, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 96-E deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, notária deste Concelho, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO, outorgada por:

Manuel da Silva Gomes Nif 174587392 e mulher Rosa Moreira da Costa Nif 174587376, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Cabanelas, deste concelho, onde residem no lugar da Lagoa e ela da freguesia de Padim da Graça, do concelho de Braga, como justificantes, tendo nela declarado, o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "LEIRA DE PEDROSOS", sito no lugar de Pedroso, da referida freguesia de Cabanelas, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Silva Gomes, do nascente com o Caminho da Estrada à Veiga, do sul e poente com Rego de Águas e Augusto Gomes Meneses, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 617, com o valor patrimonial de 202\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido e está omissa na Conservatória do registo Predial, deste concelho.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de quarenta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o dito prédio foi adquirido pelos Justificantes a José Gomes Salgueiro e mulher Maria Imaculada Faria Fernandes, residentes que foram no lugar de Medela, da freguesia de S. Romão da Ucha, do concelho de Barcelos, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de mil novecentos e sessenta.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 29 de Maio de 2000

A segunda Ajudante

Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31-05-00)

Câmara avança com drenagem de águas residuais no sul

A Câmara Municipal de Vila Verde abriu concurso para a construção do sistema de drenagem de águas residuais do lugar do Montinho e outros das imediações da freguesia da Lage, que abrangerá igualmente determinados lugares das freguesias de Oleiros e da Vila de Prado.

O projecto compreende duas fases, contemplando a primeira investimentos que ascendem a 72 mil contos na colocação de todo o sistema que permita drenar as águas residuais, incluindo a rede de colectores. A fase seguinte, um investimento na ordem dos oitenta mil contos, visa adicionar a todo o sistema uma ETAR.

A localização da futura ETAR já está definida e mereceu a aprovação

do Ministério do Ambiente, seguindo-se os contactos tendentes à negociação do terreno.

No dizer da edilidade vilaverdense, a empreitada ora anunciada "segue as linhas traçadas pelo Plano Director de Saneamento, recentemente concluído, e ganha maior importância nesta altura, visto que abrangerá grande parte do chamado Eixo Sul do concelho."

... concursa abastecimento de água a Sande

A Câmara Municipal projecta levar a cabo, proximamente, a abertura do lançamento público da 2ª fase de abastecimento de água à freguesia de Sande, obra que permitirá concluir o processo de abastecimento de água àquela freguesia e alargar o processo

às freguesias circunvizinhas, mormente à parte alta da freguesia de Coucieiro - lugar de Quintela.

Trata-se, de resto, de uma obra que permite desde já perspectivar o abastecimento futuro de água às freguesias de Barros e Gomide.

A Câmara Municipal de Vila Verde considera este projecto como um dos mais ambiciosos para o noroeste concelhio, estando prevista, além da rede de tubagem, a execução de 82 ramais domiciliários, contemplando ainda a construção de uma central elevatória de água para o reservatório de Ruivães em Atães.

... financia participação em colónias balneares

Perspectivando apoiar as crianças dos agregados familiares mais carenciados, o executivo camarário, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, vai participar nos custos das colónias balneares or-

ganizadas por colectividades concelhias.

Para cada criança oriunda de família com dificuldades económicas disponibilizará a Câmara 2.250 escudos, dando assim alegadamente "a

oportunidade a todas as crianças do concelho de desfrutarem de momentos que certamente ficarão gravados na sua memória, para além de contribuir para a melhoria da sua saúde e, por outro lado, proporcionar-lhes vivências que promovem uma melhor integração na sociedade".

... promove formação para agentes desportivos

Atendendo à existência recente de duas piscinas cobertas no concelho, vai a edilidade organizar, no dia 14 de Junho, uma acção de formação subordinada ao tema "Gestão de um Complexo de Piscinas - perspectivas

e desafios".

A coordenação e as preleções irão estar a cargo do Prof. Dr. José Pedro Sarmento, doutorado em ciências do desporto, da Mestre Assunção Pinto e de Isabel Mota, especialista na

modalidade de hidroginástica.

Especialistas que abordarão os tipos de actividades que as piscinas devem oferecer, a rentabilização dos seus espaços e horários, o marketing, a megaclassa de hidroginástica, entre outros.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Serra Nevada lança "Ilícitos Eleitorais"

Ponte de Lima foi o palco escolhido para a apresentação formal ao público do oitavo volume de "Vila Verde: Fontes da sua História", intitulado "Ilícitos Eleitorais em Braga, Prado, Amares, Barcelos, Famalicão, Regalados, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Viana do Castelo e Arcos de Valdevez", da autoria do investigador vilaverdense Serra Nevada.

Foi na Torre da Cadeia Velha daquela vila que, na noite de 26 de Maio, num cenário condizente com o da época abordada pelo novo livro dado à estampa, que a jornalista Maria José Abreu começou por elucidar os presentes da vida e obra do conceituado escritor vilaverdense. Para logo de seguida, o ilustre escritor, advogado e Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, João Lobo, tecer, bem ao seu timbre, eloquentes e perspicazes considerações sobre o produto literário do seu terrâneo.

E desde logo o clarividente apresentador, com o tom incisivo e empolgante que lhe é peculiar, louvou o autor de "Ilícitos Eleitorais" pela arrojada empresa em que em boa hora se envolveu há uns atrás - a de trazer até nós "o denso húmus histórico de que Vila Verde é fértil e que por esta ou aquela razão tem sido votado ao esquecimento".

"Ilícitos Eleitorais" reedita "Breves Considerações Históricas e Críticas sobre As Eleições da Província do Minho, no Anno de 1845, com os seus respectivos documentos", do capitão e deputado de Turiz, Manuel Lobo da Mesquita Gavião. Obra impressa de cariz documental inequívoco e de importância indelével, que Serra Nevada ressuscita de um centenário esquecimento. Escrito com que o historiador da Casa da Fraga de Turiz dá corajosa e destemidamente conta de "como há 150 anos os nossos avoengos se bateram por conseguir um parlamento representativo do povo", expondo-se, segundo Serra Nevada, "aos perigos inerentes à situação de terror vivida por esse tempo" ao denunciar "as atrocidades e persegui-



ções exercidas contra a oposição do sistema implantado".

Temeridade que acabou por resultar no seu assassinato, em 1849, com apenas 38 anos de idade, o que não impediu Manuel Mesquita Gavião de deixar uma obra que Serra Nevada classifica de universal, com a primeira parte de "Ilícitos" dedicada às origens do "historiador notável" de Turiz.

Em "Breves Considerações sobre As Eleições da Província do Minho no Anno de 1845", apresentadas como um "documento nacional que pertence a Santa Maria de Turiz, Manuel Mesquita Gavião historia actos eleitorais realizados nos distritos de Braga e Viana do Castelo, dando a conhecer as ilegalidades cometidas pelas forças fiéis ao poder instituído.

• Aviso cautelar para quem vive em democracia

João Lobo, de improviso, contextualizou historicamente o documento trazido a lume por Serra Nevada, proporcionando uma sumária e estimulante aula de História de Portugal sobre o período conturbado da implantação do liberalismo.

Os liberais, referiu o douto escritor, não conseguiam encontrar a fórmula, o rumo certo para o País e em

pleno período de vigência da "Carta" constitucional, com a ascensão de Costa Cabral à chefia do Governo, em 1842, viveram-se tempos de divisão e de guerra civil eminente. É neste contexto que surge a coalisão de oposição ao Cabralismo, cujos partidários, entre eles o deputado de Turiz, sofrem duro revés nas eleições de 1845, vítimas de ilegalidades que assumiram o alegado estatuto de verdadeiras atrocidades, como o demonstra Manuel Mesquita Gavião no seu escrito.

Costa Cabral mantém-se no poder até 1852, num período que fica marcado pela revolta da Maria da Fonte, pela Patuleia, pela guerra civil, em que prevaleceu o despotismo, o descalabro económico, a ruptura política, a dependência do estrangeiro, que só a partir da chegada ao poder do Marquês de Saldanha se foi diluindo.

Daí que João Lobo tenha lançado o alerta para a fragilidade de um sistema político democrático, relevando a virtude de Serra Nevada ao trazer ao nosso conhecimento um episódio negro da nossa História, de forma a que o reconheçamos como tal, "porque o abismo atrai o abismo" e é crucial reflectir sobre os pecados do passado.

João Lobo regozijou-se com o labor do seu terrâneo, reiterando o

propósito declarado pelo autor de que o que sucedeu em 1845 deve servir de exemplo, que deve ser interpretado como um "aviso cautelar para que saibamos preservar a paz e a liberdade, saibamos viver em democracia, mantendo e pugnando pelo bem-estar colectivo, por uma sociedade justa e fraterna".



Vila Verde e Terras de Bouro de acordo

Câmaras avançam Via Homem-Lima

As Câmaras Municipais de Vila Verde e Terras de Bouro acabam de estabelecer um protocolo que define o regime de colaboração de ambas as edilidades na construção da primeira fase da Via Intermunicipal Homem-Lima, com que pretendem dar corpo ao remoto sonho da conclusão da ex EN 307.

A primeira fase do empreendimento reporta-se à construção do traçado entre a Portela do Vade (EN 101) e a sede do concelho de Terras de Bouro (EN 307), que corresponde a 11 kms em território vilaverdense e à travessia do rio Homem, correspondendo porventura a um anseio também longínquo das populações ribeirinhas deste rio de construção de uma nova ponte.

O orçamento previsto é de 1 milhão e 165 mil contos, assegurando pretensamente este primeiro lançamento as ligações às estradas municipais 531, 537 e 537-2, servindo as freguesias de Atães, Barros, Gomide, Paçô e Valbom S. Martinho, para além da terrasbourense Moimenta. Para o necessário Estudo Prévio, já adjudicado, vão mais 10 mil contos e cerca de 30 mil para o Projecto de Execução.

Entendem as entidades promotoras deste mega projecto municipal que está em causa "a recuperação de uma via de grande valor estratégico para os dois concelhos, uma via estruturante e indispensável para o desenvolvimento destas terras, tornando-se, ao mesmo tempo, uma via importante para a estruturação da rede rodoviária municipal e intermunicipal". Até porque, dizem, "com a execução desta via abre-se um novo corredor de acesso directo ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, zona de elevado potencial turístico.

A segunda fase estender-se-á possivelmente da Portela do Vade a Balhosa, freguesia limiana onde foi interrompida, há décadas, e entretanto desclassificada EN 307, entendendo José Manuel Fernandes e José Araújo que a Via Intermunicipal Homem-Lima "permitirá aproximar, ainda mais, os distritos de Braga e Viana do Castelo, através das zonas mais isoladas do concelho de Vila Verde e Ponte de Lima".

ATAHCA promove Mixões da Serra

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) deu, no dia 13 de Maio, a cerca de quatro centenas de amantes da Natureza e de caminhadas a oportunidade de trilharem a pé um paradisíaco percurso das Encostas de Mixões da Serra.

O percurso pedestre escolhido, conhecido por "Rota das Casarotas", corresponde a um trajecto rural de 5 kms, tendo os caminhantes partido de Brufe, aldeia de Terras de Bouro, e aí chegado após passagem pelos lugares de Cutelo e Cortinhas. Deliciaram-se com o encanto agreste e quase intocável da encosta sudeste da Serra Amarela, onde a acção do homem pouco se faz sentir e em que ancestrais casas graníticas dão o tom ao povoado, com a acção da ATAHCA a mostrar-se crucial na sua recuperação, transformando-as em casas de turismo de aldeia.

Tratou-se de mais uma iniciativa inserida na Acção de Revitalização do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, que conta com o apoio do Programa do Potencial de Desenvolvimento Regional (PDR). Presidiu-lhe o objectivo de "divulgação dos valores regionais das Encostas de Mixões da Serra, como o artesanato, a gastronomia e o Turismo de Aldeia, de modo a que a participação seja integradora e enriquecedora".

Situando-se na parte norte dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde, é uma área contígua ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, constituindo-se como "um dos locais menos adulterados do País". Podem os visitantes, para além das paisagens paradisíacas, observar a albufeira de Vilarinho das Furnas, "e o tom amarelado da Serra, atribuído aos líquens que cobrem os blocos de granito, à carqueja e à giesta brava", refere o Presidente da Direcção da ATAHCA, José Mota Alves.

Há ainda a possibilidade de se encontrar pelo caminho algum rebanho e até cavalos selvagens. A caminhada terminou ao fim da tarde, tendo os participantes, de várias idades e condições, alguns dos quais provenientes inclusivé do Porto, restabelecido energias com um lanche-convívio, em que foram sorteados fins de semana em Casas de Turismo de Aldeia.

Intenta assim a ATAHCA "criar sinergias locais, motivar e dinamizar os parceiros e as populações locais para o seu envolvimento e participação no processo de revitalização do tecido económico, social e cultural da zona", possibilitando aos visitantes o contacto directo com as tradições, usos e costumes e património das aldeias típicas das Encostas de Mixões da Serra.

Misericórdia e Centro de Saúde com taxas diferentes

Deputado do PCP considera situação inaceitável

De visita ao concelho de Vila Verde, em 6 e 8 de Maio, o deputado do Partido Comunista Português, Agostinho Lopes, voltou a denunciar a disparidade existente entre a Santa Casa da Misericórdia e o Centro de Saúde no que concerne ao pagamento dos serviços, com aquela instituição a cobrar uma taxa extraordinária aos utentes do Serviço Nacional de Saúde, que o protocolo assinado com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) não contempla.

A visita ao Hospital da Santa Casa, em 8 de Maio, ocorreu a convite do próprio provedor da instituição, Bento Morais, depois de o deputado comunista, em Fevereiro, ter dado o alerta e apresentado na Assembleia da República um Requerimento à Ministra da Saúde "sobre o pagamento pelos utentes do Serviço Nacional de Saúde de taxas indevidas, quando recorrem aos serviços das unidades hospitalares das Misericórdias de Vila Verde, Esposende, Fão e Riba de Ave", refere uma Nota à Imprensa do Gabinete de Informação do PCP de Braga.

Situação incompatível com os pro-

colos estabelecidos pelas Misericórdias com a ARSN, mas que não mereceu ainda qualquer resposta da actual ministra da tutela, que questionada sobre a mesma, em inícios de Março, no âmbito da discussão na especialidade do Orçamento do Estado, "afirmou desconhecer o problema, mas que iria informar-se e depois responderia. Nada até hoje.", referem os comunistas de Braga.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde dirigiu o convite a Agostinho Lopes para lhe fazer ver que a qualidade dos serviços ali prestados não se compadece com a participação estatal. O deputado do PCP reconheceu a excelente qualidade do restaurado Hospital da Santa Casa, mas não deixou de reiterar, em conferência de imprensa, que "o pagamento extraordinário ali pago pelos utentes do Serviço Nacional de Saúde nas horas em que o Centro de Saúde está encerrado, é uma situação inaceitável perante a qual se tornam totalmete incompreensíveis quer o silêncio do Ministério da Saúde quer o lavar de mãos do director da Sub-Região de Saúde de Braga".



Agostinho Lopes tem como intolerável que os serviços públicos não velem pelo cumprimento do protocolo estabelecido e pelas leis da República. Considera ainda insustentável que "cidadãos do mesmo País edo mesmo Distrito estejam a pagar pelo mesmo direito à Saúde nuns lados mais do que em outros".

Entende o deputado comunista que, definitivamente, "a ARSN e o Governo têm de intervir", até porque, sustenta, "veio a público, em

finais de Abril, que as Misericórdias do Norte do País resolveram uniformizar e aumentar o valor da participação do utente no acesso ao Serviço de Atendimento Permanente e nas consultas de especialidade e clínica geral, passando a pagar 1.200\$00, advertindo ainda de que em Junho esse valor pode vir a aumentar caso o Estado não reveja as tabelas de participação nos custos".

O que leva o deputado comunista eleito pelo círculo eleitoral de Braga a afirmar que "se a compensação pelos serviços prestados pelos Hospitais das Misericórdias é insuficiente que sejam revistos os protocolos e o valor daquelas".

Mas, vai fazendo notar, "sempre na condição de não serem os doentes a terem de pagar do seu bolso como agora está a acontecer".

Finalmente, Agostinho Lopes declarou ser tempo de o Governo acompanhar a qualidade dos serviços pres-

tados pelas Misericórdias, não deixando de aludir ao controverso projecto do Ministério da Saúde de reestruturação dos Centros e Extensões de Saúde, que, alegadamente, "agita as populações, autarquias e outros interessados", face a uma aventada pretensão de encerramento de extensões.

O deputado considera que o processo foi notoriamente mal despoletado, provocando "declarações e considerações contraditórias e ambíguas sobre o objectivo e significado dessa reestruturação", pelo que recomenda que se inicie tudo da estaca zero, de forma lúcida e transparente.

Para além da visita ao Hospital da Santa Casa, Agostinho Lopes foi ainda verificar "in loco" a situação das pretensas violações do rio Homem em Coucieiro, que fizeram correr muita tinta na imprensa regional. Encontrou-se ainda com elementos da Junta de Agricultores do Regadio de Cabanelas, inteirando-se da actual situação e dos projectos que existem para aquela área agrícola, assim como para o canal de regadio que a percorre.

Arlindo Fagundes expõe em Fafe

O artista Arlindo Fagundes, que tem um "atelier" de cerâmica na Vila de Prado, expôs 19 acrílicos e desenhos na Galeria Municipal de Fafe durante o mês de Maio.

O multifacetado artista, que encabeçou a candidatura da CDU à Câmara Municipal de Vila Verde, em Dezembro de 1997, patenteou assim uma vez mais obras da sua autoria, em que o cariz interventivo,

a ironia, a sacudida das consciências, tal como a genialidade criativa, voltam a ser notórios, constituindo a imagem de marca deste conceituado e ilustre homem das Artes.

A sua intensa actividade reparte-se entre a docência, a publicidade, o cartoon, a banda desenhada e a pintura. É ainda ceramista desde que regressou do exílio em França, no pós 25 de Abril, tendo nessa altura, entre 1975/76, realizado três filmes para a RTP, dado ter-se licenciado em realização cinematográfica no

"Conservatoire Libre du Cinéma Français". Em 1987, a sua actividade de ceramista foi consagrada com o Prémio Nacional de Design Artesanal da Bienal de Vila Nova de Cerveira.

É o ilustrador da bem conhecida colecção de literatura infantil "Uma Aventura", tem publicadas obras de banda desenhada, para o que frequentou a Escola Superior de Belas Artes e cursos de Desenho e Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes.



**GALERIAS
CARLIM
MODAJOVEM**

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

"Festa da Alegria" está de volta

Nove anos depois da realização da última edição, os comunistas de Braga vão relançar este ano a "Festa da Alegria", que se realizará de 7 a 9 de Julho no Parque de Exposições de Braga.

Dizem os organizadores que correspondem assim aos profusamente manifestados anseios de "milhares de camaradas e amigos" e que "A Festa" voltará a assumir o estatuto de "maior acontecimento político-cultural da região".

Prolongar-se-á ao longo de dois dias e meio e contará, como era seu timbre, com "stands" de todas as organizações regionais do continente, assim como das distritais, em que a gastronomia, o petisco, a boa pinga, como o celeberrimo "Alpiarça", marcarão presença indispensável.

Um variadíssimo conjunto de espectáculos decorrerá nos dois palcos, estando já confirmada a presença do grupo musical "Ornatos Violeta", de Sérgio Godinho, de Vitorino, de "Uxia" (Galiza), "Lura" (Cabo Verde), "Quarteto de Jazz Artur Caldeira", "Cantar José Afonso", "Ivo + Jorge Barros", "Trio Los Cinco" (América Latina), assim como o grupo de teatro moçambicano "Índico".

Por apenas 2 mil escudos, o público poderá ainda ouvir poesia, ver e apreciar exposições de artesanato, de carácter político, científico, de fotografia e de artes plásticas. Terá ainda à sua disposição uma grande Feira do Livro e do Disco, com a presença de alguns autores portugueses, podendo divertir-se participando em Jogos Populares e em outras modalidades de animação.

Para além de debates e colóquios de temática político-cultural, o certame contará, como habitualmente, com um comício político em que o Secretário Geral do PCP, Carlos Carvalhas, será a figura de cartaz.

Querem os destemidos organizadores que "A Festa" retome o espírito de "Festa para todos, aberta a comunistas e não comunistas, aberta a todos os que desejarem durante dois dias e meio integrar um grande espaço de liberdade, de democracia, de alegria, de cultura e de luta".

Com treinador e jogadores do Braga...

EB 2,3 de Moure promove "Feira das Profissões"

A Escola EB 2,3 de Moure, correspondendo às novas tendências da Educação, levou a efeito, no dia 10 de Maio, uma "Feira das Profissões", proporcionando aos jovens do 9º ano a possibilidade de contactarem de perto com profissionais de múltiplos ramos de actividade e tomarem consciência das perspectivas e possibilidades futuras em termos académicos e de ingresso no mercado de trabalho.

Numa organização a cargo do Serviço de Psicologia e Orientação e do Conselho Executivo daquele estabelecimento de ensino, o certame, na sequência de um Programa de Orientação Escolar e Profissional que aquele serviço, a cargo da psicóloga Ana Bela Marques, vem desenvolvendo desde Janeiro, visou "apoiar os alunos na construção dos seus projectos vocacionais e de vida". Sente-se assim neste estabelecimento de ensino, que conta este ano com a primeira vaga de finalistas do 3º ciclo, dado ter entrado em funcionamento apenas há cerca de três anos, que se torna fundamental orientar esses alunos, facultar-lhes conhecimentos sobre as inúmeras possibilidades existentes em matéria de definição de um ramo vocacional e vivencial, visto que se deparam desde já com a necessidade de optarem por esta ou aquela via académica ou

profissionalizante.

Efectivamente, finda a escolaridade básica, estes alunos e as respectivas famílias confrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tomar decisões sobre o caminho a encetar, perspectivando desde já saídas profissionais futuras. Processo árduo e complexo que não se compadece com falta de informação, arbitrariedades e aventuras inconscientes, que poderão resultar em frustrações perfeitamente evitáveis, pelo que se louva a preocupação dos responsáveis pela gestão da EB 2,3 de Moure em "desenvolver nos alunos competências de exploração vocacional, bem como promover o conhecimento relativamente ao mundo profissional".

Foram, com toda a certeza, abertas portas, desmistificados eventuais complexos, esclarecidas dúvidas e corrigidas opiniões ou ideias desvirtuadas quanto ao acesso e à prática quotidiana pelo menos relativamente às 27 profissões representadas, com os futebolistas Idalécio e Luís Filipe, assim como o treinador Manuel Cajuda, do Sporting Clube de Braga, a causarem natural sensação. Também a Força Aérea, pela espectacularidade que lhe é inerente, atraiu as atenções, assim como a GNR.

Mas no amplo espaço do pavilhão gimnodesportivo, mais de oito dezenas de alunos puderam contactar com engenheiros, professores, um arquitecto, educador de infância, socióloga, psicóloga, médico, terapeutas, assim como com um técnico



Manuel Cajuda, Artur Monteiro, Idalécio e Luís Filipe, do S. C. de Braga, atraíram as atenções.

superior de reabilitação, dentista, assistente social, enfermeiro, farmacêutico, bancário, contabilista, cabeleireira, actiriz, encenadora, florista, fotógrafo...

Enfim, um vasto leque de opções profissionais, que associado à representação de seis escolas profissionais, entre as quais a vilaverdense "Amar Terra Verde", possibilitaram aos alunos do 9º ano, ao longo de cerca de três horas, um contacto directo com um amplo tecido socio-profissional que, por certo, lhes abriu importantes horizontes. Até porque, lia-se no diploma que foi entregue aos profissionais convidados, num lanche encerrador da Feira, subscrevendo O. S. Marden, "Cada dia que decorre na nossa vida constitui a realização prática do que escolhemos no dia anterior".

• Criança/Ambiente, Euro e Jornadas Culturais

Esta escola levou ainda a efeito, no dia 1 de Junho, em cima da tiragem deste número, uma mega actividade de comemoração do Dia Mundial da Criança em simultâneo com o do Ambiente.

Mais de 600 pessoas, entre alunos, professores e funcionários, numa organização da Coordenação Pedagógica do 2º e 3º ciclos, contan-

do com a colaboração do Departamento de Educação Física, passaram o dia na Praia Fluvial do Faial, na Vila de Prado. Em pleno contacto com a Natureza, para que se sinta a absoluta necessidade de preservar e defender o ambiente, crianças, jovens e adultos trocaram as habituais lides escolares pela prática sucessiva de várias actividades desportivas e de recreio. Aquela praia fluvial conheceu um dia de animação plena, própria dos meses estivais, com a realização de sensacionais corridas em Barcos Dragões, contando com o apoio precioso do Clube Náutico de Prado, que deu assim uma vez mais mostras da sua total abertura ao Meio. Com os monitores Rui Fernandes e Óscar Brito na coordenação das operações, as vinte e cinco turmas da escola, professores e funcionários tiveram oportunidade de exhibir os seus dotes canoísticos, perante uma assistência empolgante que não poupou incentivos e se deliciou com as prestações dos concorrentes.

Também teve lugar um torneio de voleibol de praia, de jogos tradicionais, a prática livre de futevolei e a final do 3º ciclo do torneio inter-turmas de futebol de 5. Um dia cheio e bem diferente do quotidiano estudantil, com piquenique, música ambiente, dança, um frenético banho, que envolveu toda a comunidade es-

colar e reforçou, por certo, os laços humanos e o apego à escola.

Está ainda a Escola EB 2,3 de Moure, de novo numa iniciativa conjunta da Coordenação Pedagógica do 2º e 3º ciclos, a organizar uma sessão de esclarecimento intitulada "O Euro vem aí!", acompanhada de um espectáculo de variedades, destinada à comunidade educativa.

Trata-se de uma mini gala em que os alunos são os únicos protagonistas, com que os organizadores pretendem, para além de informar sobre a moeda única, cuja implantação generalizada se avizinha, estabelecer um efectivo elo de ligação com o Meio, estando prevista a sua realização na Casa do Povo de Escariz, em Escariz S. Martinho, na noite de 17 de Junho (sábado).

E ainda neste contexto de ligação ao Meio envolvente, o ano lectivo será encerrado com dois dias de Jornadas Culturais, com a escola a proporcionar a possibilidade a toda a comunidade educativa de observar uma mostra dos trabalhos e das actividades realizadas na escola ao longo do ano lectivo, assim como da obra de artistas e artesãos locais. Amplo certame que decorrerá em 20 e 21 de Junho, preenchido com actividades desportivas e lúdicas, que culminará com um Arraial Minhoto nocturno, em ambiente de grande festa.



O bancário pradense Manuel Azevedo também foi muito solicitado.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Dívida provoca assassinato

Um trolha matou um homem a tiro, no dia 12 de Maio, em plena via pública, na sede do concelho, na sequência da cobrança de uma dívida superior a 100 contos.

O presumível homicida foi detido e encontra-se preso no Estabelecimento Prisional de Braga, a aguardar julgamento.

O crime teve lugar na avenida Dr. António Ribeiro Guimarães, por volta das 18.45 horas, tendo sido presumivelmente perpetrado por um operário da construção civil de 30 anos de idade, residente em Barbudo. Apostado em cobrar uma dívida de mais de cem contos, por serviços prestados, o trolha dirigiu-se ao pretendo devedor, que se fazia acompanhar de Evaristo Cerqueira Rodrigues, de 40 anos, casado, residente em Gondiaes.

Parece ter cobrado a verba de que era credor, mas ainda assim ter-se-á gerado acesa discussão entre os três homens, que culminaria com o disparo de alguns tiros por parte do cobrador. Um dos quais atingiu o acompanhante do devedor, provocando-lhe a morte já no Hospital de S. Marcos para onde fora levado após atendimento inicial no Centro de Saúde de Vila Verde.

O suspeito pôs-se de imediato em fuga e só haveria de ser capturado pela GNR no dia seguinte, de manhã, perto da sua residência, onde se encontrava escondido, tendo sido encaminhado para o Tribunal Judicial de Braga, onde foi determinada a sua prisão preventiva.

Séc. XX à lupa no "Ecos do Neiva"

O boletim informativo de Maio da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, "Ecos do Neiva", em Editorial, faz uma retrospectiva optimista do século ora findo, perspectivando um futuro promissor para a humanidade no século e milénio que principia.

Alerta, no entanto, Aníbal Pereira, na rubrica "Ambiente", que isso passa por uma "gestão racional, ecologicamente sustentável e humanamente justa" da água, sublinhando que "há que preservar os recursos hídricos mundiais, planificando o seu uso, conservando o conjunto de ecossistemas e banindo a utilização da água como fonte de poder e pressão política junto dos povos vizinhos, considerados adversários".

O "Ecos" agradece aos associados e à Câmara Municipal o apoio e colaboração dispensados na construção do futuro salão de convívio da Associação e apresenta o poema "Imoralidades" de Maria Adelina Vieira, um "Rosto" da Ribeira, enquanto o Dr. Basil Ribeiro esclarece "O problema das gorduras".

Na crónica "Geração inquieta do fim do século", José Lopes Araújo insta a quem lê este periódico que "continue a lutar por uma sociedade onde os seus ideais possam ser uma realidade e onde reine a verdade, a justiça e a fraternidade". O Professor Vieira é de novo lembrado, desta feita por José de Brito Gonçalves, que se reporta ainda à sua filha, Dra. Maria Adelina Vieira, considerando-os "duas figuras muito importantes que muito honram esta bela Ribeira do Neiva".

Depois de Manuel Almeida dissertar sobre os portugueses "Do Minho à França", o "Ecos" dá conta das actividades desportivas da Associação, enquanto o Pe. Manuel Rodrigues tece uma breve biografia de Monsenhor Mosqueira, natural de Duas Igrejas. Noticiado o início da construção do edifício destinado ao Lar de Idosos, a Casa do Povo da Ribeira do Neiva apela à população que continua com donativos para suportar os milhares de contos que a obra, cujo prazo de execução é de 18 meses, vai absorver, com o Governo a participar com 65%, cabendo o resto à Câmara e à população da Ribeira.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657

Barbudo

Associação inaugura polidesportivo

A Associação Cultural e Recreativa de Barbudo procedeu à inauguração do seu polidesportivo no pretérito dia 13 de Maio, numa cerimónia presidida por José Manuel Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

Tratou-se da inauguração oficial de um ringue e dos respectivos balneários, localizados nas traseiras da escola do 1º ciclo e da sede da Junta de Freguesia, onde a colectividade se encontra provisoriamente sediada. Hasteadas a bandeira nacional e a da Associação, dirigentes, associados e personalidades convidadas, entre as quais o vereador da Educação e Cultura, António Vilela, e o adjunto da presidência da Câmara, Rui Silva, assim como Adelino Machado, da Casa da Cultura, dirigiram-se para o novo complexo seguindo a fanfara do agrupamento local de escuteiros, que transmitiu o tom festivo e solene ao evento.

Descerrada a placa evocativa pelo Presidente da Câmara, a comitiva visitou as instalações, que para além dos balneários conta com WC e bar.

No período de alocuções, o presidente da colectividade, Luciano Barros, disse estar-se perante "a concretização de um sonho de muitos anos", recordando que enquanto criança se via forçado, com os seus colegas, a procurar espaços abertos, como na escola ou então no monte, para poder jogar à bola. Chamou a atenção para a "excelente qualidade" dos balneários, "de que nem muitas habitações dispõem".

O Presidente da Associação, formalmente fundada em Março de 1987, agradeceu o contributo prestado pelo vereador Martinho Gonçalves em matéria de aprovação da candidatura submetida a mini-PIDDAC, enquanto deputado da Nação, que se traduziu numa comparticipação governamental de 6 mil contos, en-



O Presidente Luciano Barros no uso da palavra.

quanto a Câmara Municipal contribuiu com um subsídio de 500 contos.

Luciano Barros mostrou-se ainda reconhecido pelo contributo de Manuel Mota, tornado sócio benemérito, da Casa Santos, de José Alves, da Junta de Freguesia, do agrupamento de escuteiros e da população, que se mostrou generosa no pedidório efectuado, porque foram já ali investidos 8.500 contos. O empreendimento ainda não está integralmente concluído, já que falta a iluminação do recinto do jogo, intentando os dirigentes da associação recorrer a novo pedidório.

Por outro lado, a estrutura dos balneários foi feita a pensar na futura edificação superior da sede. A sua construção principiou em Setembro de 1998, respondendo à necessidade premente de um espaço próprio para uma colectividade que conta com 254 associados e movimenta entre 70/80 pessoas, proporcionando a prática do atletismo, cicloturismo e futebol de 5, para o que conta nesta modalidade com uma equipa em actividade regular, havendo a aspiração de vir a filiá-la.

Na vertente cultural, é promovido anualmente um concurso de Maiores

outro de desenho e pintura infantil no Dia Mundial da Criança, para além de outras actividades eventuais, como visitas de estudo e convívios. Estão ainda os dirigentes da A. C. R. de Barbudo a diligenciar no sentido da formalização de um intercâmbio com uma povoação da Galiza com o nome de Barbudo, que por coincidência tem também S. Salvador como padroeiro e uma elevação natural com a designação de Monte do Castelo.

O Presidente da Câmara felicitou a Direcção pelas parcerias despoletadas no processo de execução do empreendimento, prometendo contribuir ainda este ano para a electrificação e pavimentação do acesso ao ringue, após pedido nesse sentido verbalizado pelo Presidente da Assembleia Geral da Associação.

Servido um Verde de Honra aos presentes, a tarde festiva culminaria com o jogo de abertura do I Campeonato Concelhio Inter-Associativo de Futebol de 5, que conta este ano com a Associação de Barbudo como coordenadora. Certame em que estão inscritas dez associações concelhias, cabendo à formação anfiteatro e à de Ponte S. Vicente ter dado o pontapé de saída.



Escutas de Barbudo inauguram sede

Um dia após a inauguração do polidesportivo, uma marcante cerimónia protocolar formalizou a conclusão das obras de reconstrução da sede do Agrupamento 499 de S. Salvador - Barbudo.

O Programa evocativo arrancou, ao início da manhã de 14 de Maio, com um espectacular desfile da fanfara do agrupamento, constituída há cerca de um ano, seguido da recepção aos convidados e de uma Missa cantada pelo Grupo Coral do Núcleo de Escuteiros de Vila Verde.

Prestada uma homenagem a título póstumo ao benemérito João Luís da Cunha, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, oficializou a inauguração da remodelada sede, descerrando a lápide evocativa, perante o aplauso de muitos populares e o troar de foguetes.

Seguiu-se o período das alocações, na sala nobre do remodelado espaço, em que causou sensação uma enorme flor-de-liz em estuque concebida pelo artista Carlos Marques.

José Barros da Cunha, Chefe do Agrupamento, visivelmente emocionado, dirigiu precisamente agradecimentos ao artista, ao Padre Fonseca e à Comissão Fabriqueira, pela cedência do imóvel, e a todos quantos deram o seu contributo, sublinhando que o que se estava a inaugurar era sobretudo fruto do "muito trabalho e esforço dos jovens escuteiros, os homens que nos vão render no futuro e levar avante este agrupamento".

O Padre Fonseca disse estar a acontecer a concretização de um sonho de 25 anos, frisando que "a juventude precisa destes lugares, deste movimento, que é capaz de ajudar os jovens a crescer social, cultural e religiosamente".

Depois do fundador Chefe Pinto ter afirmado que "o escutismo é a melhor das escolas da juventude", o Chefe do



Discurso emocionado do Chefe do Agrupamento, José Barros da Cunha.

Núcleo de Vila Verde, Álvaro Oliveira, e grande impulsionador do escutismo em Barbudo nos últimos tempos, fez também a apologia do movimento escutista, pela solidariedade, fraternidade e vontade de construir um mundo melhor que lhe são inerentes. Deu enfoque à unidade e coesão existente no seio do Núcleo e à disposição de fazer jus à recomendação do pai do escutismo, Baden Powell, de que o escuta deixe um mundo melhor do que o que encontrou.

O Presidente da Junta de Freguesia, Domingos Sousa, acentuou a "grande dinâmica" que de há uns meses a esta parte o agrupamento vem revelando, após épocas de estagnação, enfatizando o seu valor e exortando a um generalizado apoio. Já o Presidente da Câmara congratulou-se com "a vontade e a conjugação de esforços" que o agrupamento protagonizou no sentido do alcance do que apelidou de "obra de arte", afirmando estar a edilidade disposta a apoiar também os outros agrupamentos concelhios na melhoria das suas instalações com a concessão de materiais. Felicitou a Comissão Fabriqueira pela cedência do espaço, que está já a ser palco da formação da juventude, num exemplo que devia ser seguido noutros pontos do concelho. Anunciou a intenção da Câmara de celebrar protocolos com os agrupamentos de escuteiros tendo em vista a protecção da Natureza, designadamente em matéria de prevenção de incêndios e de limpeza de focos de poluição, apelando a que os escuteiros "contribuam para a paz e a concórdia entre todos os vilaverdenses". E a concluir o cerimonial da inauguração da sede, foi oferecido aos presentes um Porto de Honra.

• Inauguração no 25º aniversário

O projecto de remodelação e aproveitamento da ala norte da antiga casa paroquial arrancou em Fevereiro deste ano e insere-se num contexto de revitalização do agrupamento encetado pelo actual Chefe de Núcleo, Álvaro Oliveira.

Trata-se de uma grande casa granítica, situada junto à Igreja Paroquial, cuja ala sul foi recentemente recuperada para albergar condignamente o pároco, com o espaço sobrando a manter-se inutilizável e em mau estado de conservação. Obtido o consentimento da proprietária Comissão Fabriqueira, os escuteiros arregaçaram as mangas e recorrendo aos fundos angariados com a fanfara, que só no ano passado arrecadou 800 contos, e ao apoio autárquico, tornaram funcional um espaço degradado que apenas dispunha de paredes.

Equipada com televisor, vídeo e computador, a nova sede, onde foi investida uma verba que ronda os mil contos, proporciona assim aos 15 lobitos, 22 exploradores, 13 pioneiros e 5 caminheiros, orientados por 9 dirigentes, um espaço privilegiado de convívio, lazer e formação, que tem ainda um logradouro excelente para a prática de actividades ao ar livre.

O agrupamento celebra este ano 25 anos de existência, estando a ser preparada uma grande festa para o dia 24 de Setembro, dia da fundação, que encerrará os festejos, de que consta ainda um passeio a Espanha.

Entretanto, quando este número chegar aos nossos leitores, já terá ocorrido, na Vila de Prado, o arranque das comemorações também das bodas de prata do Núcleo, com um desfile de escuteiros de todos os agrupamentos do concelho desde o Largo de S. Sebastião até à Igreja Nova, onde será celebrada uma Eucaristia evocativa, seguida de um jantar festivo numa unidade de restauração da Terra onde nasceu o escutismo do concelho.

Para no dia seguinte, 4 de Junho, ter lugar em Vila Verde a inauguração de uma exposição na Biblioteca Professor Machado Vilela e um Festival de Fanfarras. Iniciativas de que daremos conhecimento mais alargado no próximo número.

Cabanelas

Cortejo rende 6 mil contos

A paróquia de Santa Eulália de Cabanelas voltou a mostrar-se generosa na hora de contribuir para as obras de restauro e modernização da Igreja Paroquial, como ficou demonstrado no cortejo de oferendas do dia 7 de Maio.

Cabanelas uniu-se em torno da iniciativa da Comissão Fabriqueira, destinada a custear a electrificação, sonorização, restauro da tribuna e dos altares laterais e da pintura interior da Igreja. Foi mais um momento alto na paróquia, que o senhor José da Santa, da Comissão Fabriqueira, apelida de "espectacular, sobretudo tendo em conta que ainda há só meia dúzia de anos foi feito um outro para a capela de S. Gens, que beneficiou de uma intervenção na ordem dos 20 mil contos".

Foram constituídas agora pequenas comissões por lugares, tendentes à mobilização popular. A concentração aconteceu no lugar de Trás-Outeiro, ao início da tarde, com o surpreendente e bastante animado desfile, em que imperou a alegria, a deslocar-se para o adro da Igreja Paroquial.

Aí foram leiloadas as oferendas, em ambiente de grande festa, tendo sido apurada uma verba que rondou os 6 mil contos, que constitui uma preciosa ajuda. Os gastos são superiores, restando o restauro da tribuna e dos altares, para além de que intenta ainda a Comissão Fabriqueira providenciar salas de catequese na residência paroquial.

Fez-se pois jus à vontade do saudoso Padre Joaquim Alves, que há três décadas, altura da última intervenção substancial naquela Igreja, em texto poético, referia:

*"Desde Cruto ao Estirão
Se conjuga o verbo Dar.
Tão bonita procissão
Nunca ninguém vai parar."*



Material escolar para Timor

No âmbito da campanha "Educar na Solidariedade", a Fundação Pro Dignitate, a Cruz Vermelha Portuguesa e a União das Misericórdias Portuguesas estão a promover uma campanha de recolha de livros e material escolar destinados às crianças de Timor Loro Sae.

Campanha que tem como destinatários privilegiados os alunos portugueses do Ensino Básico, mas a que todos se podem associar, revestindo-se a iniciativa de aspectos humanitários e pedagógicos dignos dos mais rasgados encómios. Pretendem os organizadores contribuir para a minimização das carências extremas com que se debatem as crianças timorenses, designadamente ao nível da Educação.

Os donativos podem passar pela oferta de dicionários e gramáticas de língua portuguesa, livros escolares e de escritores portugueses, cadernos, material de desenho, lápis, borrachas, esferográficas, calculadoras e videogramas de filmes portugueses, jogos educativos, assim como brinquedos ou donativos em dinheiro que permitam a sua aquisição. A campanha decorre até 31 de Julho deste ano, com os materiais, acondicionados em embalagens, a terem as delegações e núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa ou as Santas Casas da Misericórdia como entidades receptoras.

Jorge Pereira lidera de novo a JSD

No pretérito dia 12 de Maio teve lugar a eleição da Comissão Política da Secção da JSD de Vila Verde, em que os jovens social Democratas reconduziram Jorge Pereira em mais um mandato, ele que preside igualmente aos destinos da JSD distrital de Braga.

Secundado por Pedro Costa, da Lage, Marco Mota, da Vila de Prado, Armando Passos, de Cabanelas e Alexandre Rebelo, de Cervães, todos na vice-presidência, Jorge Pereira apresenta ainda no seu elenco Gabriela Rodrigues, secretária, e Filipe Sousa, tesoureiro.

No seu programa de acção, destaque para a criação de núcleos nas freguesias, a realização de uma campanha de angariação de sócios, a realização de actividades desportivas inter-núcleos (torneio de voleibol), a conclusão e disponibilização de uma página na Internet da JSD de Vila Verde e o lançamento da "Noite Laranja" (em bares do concelho).

E a primeira dessas noites ocorreu em 26 de Maio, em Cabanelas, no bar "Horas Extras", após o jantar de tomada de posse dos eleitos para os órgãos dirigentes da estrutura "laranja", que, no dia 28 de Maio, procederam a uma visita à lixeira de Dossãos e aos idosos de Ribeira do Neiva, instalados na sede da autarquia de Duas Igrejas enquanto decorre a construção do edifício que finalmente os irá albergar, que também será visto pelos "laranjinhas" de Vila Verde.



Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº da matrícula 438
Nº de identificação de pessoa colectiva 503562068
Nº de Inscrição 6
Nº e data da apresentação 14115
09.03.00

REGO BARBOSA TAVEIRA, e outra de SETECENTOS CONTOS, pertencente ao sócio ADÉLIO DA COSTA ARAÚJO.

4º

1 - A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios MANUEL DO REGO BARBOSA TAVEIRA, já nomeado gerente, e ADÉLIO DA COSTA ARAÚJO que, desde já é nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme deliberação da assembleia geral.

2-...(mantém-se)
3-...(mantém-se)
4-...(mantém-se)

Restaurante Churrasqueira
Praiaprado, Lda
Faial, Vila de Prado,
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que, relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, foram alterados os artigos 3º e 4º nº1 do pacto social, que passaram a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MIL E CEM CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas, sendo uma de MILEQUATROCIENTOS CONTOS, pertencentes ao sócio MANUEL DO

Vila Verde, 14 de Março
de 2000
A Conservadora,
Maria José Magalhães da Silva

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31/05/00)

Biblioteca Professor Machado Vilela

Fulgor está de volta

A Biblioteca Professor Machado Vilela tem-se revelado particularmente activa, retomando o fulgor de saudosos tempos idos, em que Manuela Barreto Nunes superiormente a dirigiu.

O mês de Maio é sintomático do crescendo realizacional da Biblioteca Municipal de Vila Verde, com a noite luso-brasileira de 5 de Maio a dar o mote. Foi muita a gente que não quis perder a seresta do músico brasileiro Waldir Silva. O "génio do cavaquinho" e o seu conjunto visitaram Vila Verde no âmbito do projecto de geminação com o município brasileiro do Bom Despacho e no contexto mais lato das "Comemorações dos 500 anos da Descoberta do Brasil", materializado na realização de vários espectáculos por todo o País.

O de Vila Verde foi sem dúvida contagiante, com os alunos de cavaquinho da Associação Recreativa e Cultural e a Tocata do Grupo Folclórico de Vila Verde a mostrarem-se à altura do evento, que contou com uma mostra simbólica de cavaquinhos da colecção particular do ilustre artista vilaverdense Horácio Russel.

Para essa mesma noite estava previsto o lançamento do livro de poesia "À Flor da Água", de Fernando Aldeia, que acabou por ser transferido para o salão nobre dos Paços do Concelho. Fernando Aldeia, pseudónimo literário de Ferreirinha Antunes, é natural de Vinhais mas é já o segundo livro que lança em Vila



O escritor Fernando Aldeia.

Verde, contando com João Lobo como explanador da sua lírica, assim definida pelo prefaciador Cláudio Lima: "A terra, o mar, a memória, o amor - eis as coordenadas de uma lírica que se impõe por uma excepcional capacidade de ver, e admirar, se comover ou indignar com as pulsões da vida, os fenómenos da natureza, os sinais dos tempos."

O quinto centenário do achamento do Brasil motivou ainda a realização de uma exposição alusiva, que decorreu de 5 a 19 de Maio.

Também nessa altura, de 15 a 19 de Maio, foram mostrados ao público, na Machado Vilela, trabalhos de artesanato produzidos pelos frequentadores do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde. Pinturas sobre madeira, tela de algodão e seda natural, assim como aquarelas pintadas a pincel, à mão e com a boca, peças em barro e



O músico Waldir Silva.

linhos bordados à mão, deram conta do excelente trabalho que vem sendo realizado naquela louvável valência da Santa Casa, sensibilizando a população para a problemática da deficiência.

Está ainda a Biblioteca a promover um concurso de imagens de Santo António, enquadrado nas Festas do Concelho, que se traduzirá na exposição dos trabalhos a ele submetidos de 9 a 15 de Junho.

Para além de que foi editado o quinto número do jornal escolar "Bibe" e o boletim informativo "O Tribli", realizado o primeiro pela escola do 1º ciclo de Vila Verde e o outro pelas de Parada de Gatim, Portela do Vade e Sobral (Cervães), contando com o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Professor Machado Vilela.

Não restam dúvidas, pois, de que a dinâmica cultural e a abertura ao Meio voltam a assentar arraiais nesta instituição, o que se parabeniza.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

ACTIVIDADES CULTURAIS

— Escola de Música

- Piano
- Órgão
- Viola
- Educação Musical

— Educação Vocal e Canto

- Coro Infantil
- Danças de Salão

(Inscriva-se na sede da Junta)

AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Logo no primeiro ano de filiação na A. F. de Braga...

Turiz sobe à I Divisão

A freguesia de Turiz viveu, no mês de Maio, verdadeiros momentos de euforia, com a subida à I Divisão Distrital da equipa de futebol local, que alcançou tal feito no primeiro ano de filiação na Associação de Futebol de Braga.

Êxito notável alcançado na última jornada, no seu reduto, com uma vitória concludente por 4-1 sobre o Estrelas de Faro, que garantiu à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Turiz o segundo posto na tabela classificativa, apenas suplantada pontualmente pelo líder Vila Chã. Com Arlindo Silva ao leme e António Gomes na orientação técnica, o estreante clube vilaverdense protagonizou uma excelente temporada, surgindo desde o arranque como um "outsider" estrategicamente colocado ao cimo da tabela, espreitando sempre os deslizes dos declarados candidatos à subida, entre os quais o conterrâneo Cabanelas, que acabou por terminar no 3º lugar, enquanto a vizinha Lage alcançou o 6º posto após um início de época algo conturbado e o Ribeira do Neiva se ficou pelo 11º lugar.

E como quem espera sempre alcança, os "heróis" de Turiz não desperdiçaram a oportunidade de figurar entre os ilustres do futebol distrital, indo ocupar o lugar deixado vago pelo G. D. de Prado na I Divisão, que logrou ascender brilhantemente à Divisão de Honra, onde fará companhia ao Pico de Regalados, que encetou uma recuperação notável após um início verdadeiramente desastroso.

O Presidente Arlindo Silva viu assim satisfeita a contida aspiração da promoção, que vem premiar um marcante e ímpar trabalho de reconstrução do clube, encetado há cerca de um ano. Esforço verdadeiramente hercúleo, que transfigurou por completo a face de uma colectividade que ainda em Junho do ano passado mais não dispunha do que de um rectângulo de jogo em muito mau estado e de uns balneários, que permitiam a participação no campeonato do INATEL.

Empossado nesse mês, o empresário Arlindo Silva e seus pares encetaram um impressionante processo de engrandecimento do clube, que pou logo pela aquisição de um autocarro de 55 lugares, seguida de um meteórico melhoramento do recinto desportivo, dotando-o de bancadas cobertas, de



vedações, dando-lhe um ar de parque de jogos, ao mesmo tempo que era constituído o plantel para a presente temporada. Ao longo da qual foi sendo construída a sede, do lado poente da bancada, com bar e WC no segundo piso, já acabados, restando concluir o primeiro piso, onde funcionará verdadeiramente a sede.

• Fervor clubístico na base do sucesso

Para que tudo fosse possível foi preponderante a capacidade de Arlindo Silva para liderar e coordenar um projecto que assentou fundamentalmente no envolvimento da comunidade e na congregação e concertação de esforços e apoios de associados e entidades públicas e particulares.

Dirigentes e associados, contando com o apoio da Câmara, da Junta e de empresas, emprestarão à concretização do melhoramento do recinto desportivo muitas horas de trabalho abnegado e desinteressado em prol do bem comum. Envolvência e parcerias que revolucionaram por completo a dinâmica desta Associação, tornando-a num caso único a nível concelhio de comunhão com a comunidade, comprovada com a invulgar afluência de público aos campos em que a equipa disputou jogos ao longo da época.

Chegou mesmo a causar estupefacção no seio dos clubes anfitriões a numerosa claqué que sempre acompanhou a equipa de Turiz, incentivando-a incondicionalmente. Clima que atingiu o rubro no dia 7 de Maio, conseguida a aspirada subida de divisão, que levou à emoção os adeptos locais e à formação espontânea de uma caravana que anunciou nas redondezas a proeza meritariamente conseguida. Euforia que prosseguiu



O jovem técnico António Gomes levou a equipa ao sucesso.

na noite de 19 de Maio, num jantar evocativo que reuniu mais de uma centena de pessoas, constituindo o epílogo de uma época que ficará assinalada com letras de ouro no historial da A. C. D. R. de Turiz.

Festa que contou com a presença do Presidente da Câmara, do Vice-Presidente da A. F. de Braga e dos Presidentes do Vilaverdense e da Lage prolongou noite dentro.

Foram distribuídas medalhas assinaladoras do evento pelos principais protagonistas, com Arlindo Silva a enfatizar os "muitos sacrifícios, entrega, empenho e postura dignificante, posta por todos ao serviço do clube", reputando de inextinguível o trabalho desenvolvido pela Direcção, apontando Custódio Soares como exemplo. À equipa técnica e aos jogadores dirigiu o dinâmico Presidente calorosos agradecimentos porque, disse, "souberam honrar o nome do clube e da terra".

Também os patrocinadores mereceram o reconhecimento de Arlindo Silva, recaído o destaque na massa associativa e simpaticante "que acom-

panhou sempre com grande entusiasmo a equipa, mostrando-se fundamental no alcance das vitórias".

Palavras de apreço ainda para as autarquias pelo importante papel que assumiram na execução das infraestruturas, "que permitem olhar o futuro com mais esperança", que passam ainda, a curto prazo, pela conclusão da sede e arranjo do piso de jogo e dos balneários.

Espírito empreendedor que o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, parabenizou, afirmando que "Turiz é um exemplo no nosso concelho de grande união e de junção de forças, que gostaria de ver repetido noutros locais, não se justificando a inveja que alguns parece nutrir por este clube, até porque nós tratamos todos da mesma maneira". Lamentou que haja gente que "quer tudo feito e depois nem sequer faz o devido uso do que tem e por isso a nossa política vai continuar a ser a de fornecer os materiais, deixando a mão-de-obra a cargo das associações, pugnando no sentido de que os



O Presidente Arlindo Silva discursando na noite da festa.

subsídios que concedemos se destinem a infraestruturas e não ao pagamento de despesas correntes".

Congratulou-se com o sucesso do futebol concelhio e sobretudo com o inigualável êxito do Turiz logo na primeira participação no futebol distrital, apelando no entanto ao não esmorecimento ou à não criação de infundadas expectativas.

• Novos objectivos passam pela dimensão do clube

Arlindo Silva mostra-se um dirigente clarividente, consciente das possibilidades do clube a cujos destinos preside e recusa-se a enveredar por euforias desmesuradas e foi desde logo adiantando que deseja que a festa do próximo ano seja para assinalar a manutenção na I Divisão.

Entende que a dimensão do clube e da própria terra não se coadunam com mais altos voos, admitindo que já nesta época foi bastante complicado garantir a satisfação integral dos compromissos assumidos. "Não falhámos com nada este ano e queremos que assim volte a acontecer, pelo que não podemos enveredar por voos não compatíveis com a nossa condição." - afirma o presidente, acrescentando que a política de constituição do próximo plantel passa pela manutenção da estrutura base desta época e pela inclusão de alguns reforços.

Para a sua orientação técnica aposta na continuidade do jovem técnico António Gomes, sublinhando o extraordinário trabalho que desenvolveu. Saboreada a assinalável vitória em 1999/00, está pois já a ser pensado o futuro próximo, que se pretende na Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Turiz assente em bases sólidas e realistas.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

"Bibe" privilegia Carnaval e Ambiente

O número 5 do boletim trimestral BIBE, jornal da Escola do 1º Ciclo de Vila Verde destaca os festejos do Carnaval e os trabalhos desenvolvidos sobre o ambiente.

O Carnaval foi comemorado com bastante entusiasmo pelas crianças, que, em composições e desenhos expressam a forma como vivenciaram e rejubilaram com o colorido e a animação que caracterizou os desfiles carnavalescos que invadiram a sede concelhia.

O ambiente é também motivo de desenhos e composições assaz entendedoras, não faltando uma missiva dirigida ao Presidente da Câmara Municipal no sentido de que diligencie em ordem à colocação de um papelão, dado que *"se conseguirmos reciclar o papel não precisamos de destruir tantas árvores pois elas fazem falta para a nossa vida, porque libertam muito oxigénio."*

Bibliotecas escolares publicam "O Tribli"

Está já nas bancas o boletim informativo das bibliotecas escolares mais recentes neste concelho. Intitulado "TRIBLI", constitui o produto do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas de Parada de Gatim, da Portela do Vade - Atães e Sobral - e Cervães.

Esta publicação propõe-se essencialmente divulgar algumas das actividades desenvolvidas no contexto das referidas bibliotecas escolares, embora também outras escolas das proximidades, que não possuem ainda biblioteca, participem na dinamização daquele espaço.

Nas primeiras páginas pontuam o ambiente e a necessidade de promover a sua preservação, bem como opiniões dos alunos favoráveis às condições de funcionamento das bibliotecas das suas escolas, que se lhes afiguram como espaços privilegiados de leitura e de desenvolvimento de actividades de carácter lúdico.

Também os espaços exteriores de algumas das escolas, concretamente os jardins, são objecto dos pequenos alunos de Freiriz, Carreiras Santiago, Escariz S. Martinho e Escariz S. Mamede, que os descrevem com grande carinho nas suas composições e poemas e ilustram de forma algo imaginativa nos seus espontâneos desenhos. Do Jardim de Infância de Visage, em Cervães, chega a História de uma Sementinha. Há ainda espaço para duas páginas de diversão com passatempos variados e curiosidades.

IMPRENSA ESCOLAR

"O Sarrabisco" homenageia Miguel Oliveira

O número 31 do "Sarrabisco", jornal da Escola de Bom Sucesso nº 2 da Vila de Prado, ostenta na primeira página uma fotografia de um ex-aluno da quele estabelecimento de ensino que hoje se encontra a caminho da ribalta no mundo da música em Portugal.

A entrevista ao cantor que recentemente fez sucesso e revelou o seu inegável talento no programa televisivo "Chuva de Estrelas", surge no âmbito do Projecto Educativo da Escola, versando a comunicação social.

A comemoração do Dia Mundial da Floresta merece igualmente nota de relevo, pois os alunos aproveitaram o evento para plantar árvores e foram elaboradas frases muito sugestivas sobre a importância da preservação dessa inestimável riqueza do nosso património natural.

No Carnaval, segundo "O Sarrabisco", época especialmente alegre, os alunos daquele estabelecimento escolar juntaram-se aos de outros da mesma Vila e realizaram um vistoso e sempre original desfile pelas principais artérias de Prado.

Na sexta página podemos ler mensagens eivadas de forte espontaneidade e reveladoras de uma especial sensibilidade, dos alunos do primeiro ano, alusivas à comemoração do Dia do Pai.

Na última página, os passatempos visam certamente estimular algumas destrezas mentais dos pequenos alunos.

"O Pioneiro" revela sopa feita por alunos

O segundo número do jornal "O Pioneiro", do Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz, em editorial, divulga a aprovação, em Assembleia, do Projecto Educativo intitulado "A Educação para a Participação". O Projecto será concretizado no próximo triénio e, no dizer do Conselho Executivo, procurarão *"dar corpo a tão ambicionada tarefa dentro duma organização pedagógica flexível no sentido de assegurar um serviço público de educação de qualidade"*.

A visita do Sr. Bispo da Diocese de Braga a Carreiras de S. Miguel merece o devido destaque com foto-

grafias e uma bela composição alusivas ao evento.

A quinta página é dedicada ao relevante assunto da prevenção rodoviária, contendo composições comprovativas do importante papel que a escola pode ter na tarefa de educar os alunos para uma circulação regular e em segurança nas nossas estradas.

Inédita é a notícia de que os alunos do 4º ano da escola de S. José, de Freiriz, fizeram uma sopa na cantina da escola, na sequência da leitura de um texto intitulado "O que diz a água". Tarefa de responsabilidade mas que se revelou gratificante e, segundo os jovens articulistas, *"ensinou-nos a dar valor às nossas mães, a estar correctamente à mesa e a aprender a fazer uma boa sopa"*.

A escola de Parada de Gatim comemorou efusivamente o Dia da Árvore e o clube "Joaninha, do Projecto PROSEPE, da escola de S. José, de Freiriz, participou na Semana da Floresta da escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva.

Ficamos ainda a saber que a escola do 1º ciclo de Parada de Gatim se encontra apetrechada de uma biblioteca bem equipada que proporciona aos alunos um importante complemento educativo.

"Florescer do Neiva" espelha dinamismo da escola

O número 3 do jornal "Florescer do Neiva", da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva dá conta do dinamismo daquele estabelecimento de ensino em matéria de desenvolvimento de actividades extracurriculares, atribuindo especial realce à comemoração do Dia Mundial da Floresta e a uma palestra-mostra sobre reciclagem de papel.

A festa de Natal, a festa dos Reis e o dia de S. Valentim, bem como o desfile de Carnaval em Vila Verde e o dia do Pai, suscitaram páginas ilustradas com fotografias, artigos da autoria de grupos disciplinares e alunos.

A divulgação de visitas de estudo, acções de formação e actividades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar, constituem igualmente motivo de atenção da equipa responsável pela redacção do jornal.

"Escola Verde" denuncia poluição em Sabariz

Na primeira página do vigésimo primeiro número do jornal "Escola Verde", da Escola EB 2,3 de Vila Verde, surgem em grandes parangonas a denuncia da poluição do ribeiro de Sabariz e o desfile de Carnaval evocativo dos descobrimentos marítimos portugueses.

A situação no ribeiro de Sabariz parece atingir uma dimensão preocupante que tem levado mesmo a manifestações espontâneas de desagrado das populações que habitam nas imediações e alegadamente vêm as águas a serem conspurcadas por dejectos lançados por vacarias, entre outros possíveis focos de poluição, nomeadamente de origem doméstica, de uma forma até ao momento totalmente impune, ainda que a situação seja já há algum tempo do conhecimento do departamento do ambiente da Câmara Municipal de Vila Verde que, ao que parece, terá feito já recolha de elementos, nomeadamente fotografias. Resta saber quais os mecanismos desenvolvidos em ordem a pôr termo a um tal atentado ao equilíbrio ecológico e à qualidade de vida das populações, pois ainda não terão sido tomadas quaisquer medidas no terreno.

O desfile de Carnaval, que conta com uma massiva participação da EB 2,3 de Vila Verde, desta feita, segundo o articulista, pautou-se por um nível que superou as mais optimistas perspectivas, fazendo assim esquecer o certame menos conseguido do ano transacto. A História de Portugal, principalmente os Descobrimientos Portugueses - ou não se estivesse prestes a comemorar os 500 anos do achamento do Brasil.

As actividades desportivas, as visitas de estudo e notícias que alertam as entidades competentes para a necessidade de fazer face a certas situações que concorrem para o mal estar generalizado são outros dos condimentos do "Escola Verde", onde não falta ainda uma página dedicada ao francês e ao inglês, uma "Folha das Ciências", que esclarece sobre a prevenção e cuidados dentários e divulga, via gráficos, o resultado de um inquérito levado a efeito na Escola sobre o tabagismo, bem como a divulgação dos importantes feitos desportivos da única equipa de futebol feminino do concelho: as crakes da Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados.

"O Mourinho" destaca campeãs distritais

"O Mourinho", jornal da Escola EB 2,3 de Moure, dedica especial atenção, no seu nº 6, ao título de campeã distrital conquistado pela equipa infantil de futebol feminino daquele estabelecimento no âmbito do Desporto Escolar.

E em matéria de desporto, dá ainda conta o tablôide de Moure da realização na escola do 2º Encontro de Badminton, informando ainda do decurso do torneio interno inter-turmas de futebol de 5.

Também o Carnaval, este ano com um dragão evocativo da mudança de soberania em Macau a ser a principal vedeta, é motivo de 1ª página, sendo realçada a supremacia da escola editora no concurso concelhio para a selecção do cartaz anunciador do desfile escolar levado a cabo na sede do concelho, entre um múltiplo e variado leque de actividades levadas a cabo.

Dá ainda conta "O Mourinho" do trabalho desenvolvido pelos serviços de sociologia, de psicologia e orientação, pela Biblioteca, pelos centros de animação e inovação pedagógica, para além da realização de visitas de estudo a Santiago de Compostela, ao Porto e a Sintra/Mafra. Notícia ainda a promoção de acções de formação, a constituição do agrupamento vertical das escolas de Moure e Lage, que a "Qualidade XXI" está de volta e que os alunos têm reivindicado aquecimento e abrigos, anunciando ainda a realização da Feira do Livro.

Enfoque ainda para a Gestão Flexível do Currículo, apologizada em Editorial de 1ª página pelo Presidente do Conselho Executivo, José Amaro Arantes, assim como para a edição de "Barca de Esperança", o novo livro de poesia do Prof. José Fernandes da Silva.

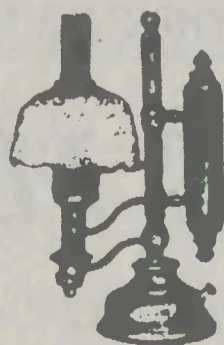
Para além de alguns apontamentos didáctico-pedagógicos e de um espaço lúdico, o Meio volta a merecer uma particular atenção d' "O Mourinho", com a alusão ao "mestre" na cestaria de Escariz S. Mamede, o Snr. Joaquim Garim, à Festa de S. Brás de Parada de Gatim, a traços monográficos de Carreiras S. Miguel, às peripécias em torno da exploração da "mamao" na Lage, ao falecimento do insigne vilaverdense Dr. Domingos Lopes, tudo pela pena dos alunos.

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Estupefacção da oposição na Assembleia Municipal

PSD arquiva dossier da Comissão de Inquérito

No dia 4 de Maio os trabalhos da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde tiveram continuidade centrados na controversa questão da Comissão de Inquérito criada para indagar sobre o fundamento de acusações do PS de favorecimento pessoal e perseguição alegadamente cometidas pela gestão social democrata da Câmara Municipal.

Em discussão esteve a proposta de Martins Costa, da CDU, no sentido da Assembleia Municipal recomendar ao executivo laranja um tratamento igual para todos os munícipes, independentemente da sua filiação partidária.

Manuel Barros, do PSD, manifestou a sua discordância relativamente à proposta da CDU por entender que o tratamento de todos os munícipes de forma indiscriminada decorre da lei em qualquer regime democrático, enquanto António Estrada e José Martins, fundados no acompanhamento que fizeram dos trabalhos da Comissão de Inquérito, que integraram, expressaram a necessidade de se apelar à edilidade para que corrija a sua rota no sentido de promover um tratamento de todos de forma igual.

Do Partido Socialista, através de José Gama, surgiu uma intervenção de reconhecimento de que existem elementos indiciadores de tratamento desigual de munícipes e prática de irregularidades a este nível, pelo que propôs que fosse recolhida toda a documentação compilada e produzida pela Comissão e enviada ao IGGAT para averiguação.

A esta proposta contrapôs Manuel Barros, uma outra que preconizava o arquivamento de todos os documentos e a sua disponibilização, dentro dos mecanismos legais, para todos os membros da Assembleia Municipal que pretendessem consultá-los.

António Estrada fez um breve historial da Comissão de Inquérito para salientar que a situação que esteve na sua origem foi despoletada pelo Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, e que nessa altura o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, expressara a sua

concordância com a criação da Comissão em nome da transparência e da clarificação das situações. Entretanto, quando a Comissão já laborava e ultimava as suas conclusões, surgiu uma onda tendente, e com sucesso, a abafar a sua acção, que culminou com a sua extinção.

Manuel Barros retorquiu sublinhando que não existe na Assembleia um grupo de malfeitores e que não se considera como tal, rejeitando o contínuo lançamento de suspeitas.

No dizer de Martins Costa, bastaria proceder a uma leitura das actas objectiva e rigorosamente redigidas pelo Secretário da Comissão, Alfredo Pedrosa, para aquilatar da existência de sintomas de que nem tudo iria bem, mais convindo que pior do que a condenação é a suspeita. Também, José Martins, do PS, questionou se o arquivamento concorre para a transparência política, enquanto José Costa e Paulina Silva, do PS, lembraram que o arquivamento não veda o acesso de todos aos documentos e cada um pode, se assim o entender, de mote próprio, fazer diligências para que os órgãos competentes procedam a averiguações.

Alfredo Pedrosa interveio para convir que se está a falar de documentos e declarações prestadas por testemunhas auscultadas cujo teor a grande maioria dos membros da Assembleia Municipal desconhece, pelo que se lhe afigurou, em nome da tão propalada transparência, importante conceder a todos a possibilidade de se inteirarem dos assuntos para depois poderem decidir em consciência e com conhecimento de causa. Nessa medida, propôs que fossem distribuídas cópias às diferentes bancadas para se poderem atempada e ponderadamente debruçar sobre os documentos e, em posterior sessão da Assembleia Municipal, tomar uma posição sobre tal matéria.

A proposta mereceu a concordância da CDU e do PS, que retirou a sua proposta. Também o PSD admitiu que a intervenção de Alfredo Pedrosa veio conceder dignidade ao órgão, contudo, para evitar que a situação se estendesse no tempo, mantiveram a proposta que apresentaram, a qual acabaria por prevalecer na votação.

José Tiago não só concordou com a proposta de Alfredo Pedrosa como

apelou a que de uma vez por todas o concelho de Vila Verde passe a ser notícia pelas realizações e grandes eventos que nele tenham lugar e não por situações negativas e que manchem o seu nome.

José Manuel Fernandes tomara a palavra para referir que em todo este processo o PS procurou visar o Presidente da Câmara e esqueceu, positivamente, que a Câmara é um órgão constituído por várias pessoas e que as votações apenas viabilizam as medidas e projectos com pelo menos um voto da oposição. Por outro lado, conveio também que as acusações se prendem sobretudo com obras e que delegou essa matéria no Vereador Silvestre Mota, pessoa de cuja seriedade ninguém duvidará. O edil manifestou a sua indignação com o clima de suspeição que se pretende criar com as acusações que considera sem fundamento e garantiu que, como toda a gente, não está isento de erros, até porque as decisões assentam em pareceres técnicos, mas jamais alguém o poderá acusar ou provar que agiu de má fé contra quem quer que fosse.

Procurando demonstrar a forma isenta como vem desempenhando as suas funções, José Manuel Fernandes leu as declarações do Vereador do PS, Martinho Gonçalves, em tribunal na sequência de um processo por

difamação que o edil lhe movera, em que o ex-candidato socialista à Câmara terá admitido que as acusações são apenas de carácter político e que José Manuel Fernandes é uma pessoa de bem.

No período destinado a intervenções dos Presidentes de Junta de Freguesia, José Martins, interpelou o edil sobre determinadas situações pendentes como a construção de abrigos de paragem, a colocação de ecopontos da Braval e o trânsito caótico na sede concelhia, tendo o Presidente da edilidade informado que o processo dos abrigos ainda não fora concluído e, relativamente aos ecopontos, foi adiada a visita do Ministro do Ambiente José Sócrates de 3 de Maio, pelo que aguardam que seja definida nova data.

O autarca José Morais conveio que as estradas municipais se encontram num estado lastimável, a limpeza não tem lugar de forma satisfatória nas bermas e lamentou que o plano de actividades da sua freguesia, continue por cumprir, questionando se as obras se destinam apenas às grandes freguesias. O edil reconheceu o péssimo estado das estradas municipais, mas invocou a falta de pessoal, que os leva a estudarem uma solução que poderá passar pelo sector privado se os custos se afigurarem inferiores aos

que resultariam da contratação de mais pessoal para os serviços camarários.

O autarca de Goães, João Oliveira, propôs a criação de uma praia fluvial na sua freguesia dado ali existirem locais verdadeiramente idílicos para o efeito, evocando até promessa feita por José Manuel Fernandes nesse sentido, certamente em período eleitoral, ao que o edil respondeu que possivelmente também o autarca de Azões queria o mesmo, embora reconheça que o rio Neiva é um dos menos poluídos da Europa e a criação de uma praia fluvial não é tão pacífica como isso porquanto a associação ambiental existente na zona poderá insurgir-se invocando o problema do impacto ambiental.

A reunião terminou com uma intervenção do Vereador socialista, Bento Faria, em defesa da honra, para refutar as acusações de que os vereadores do PS se quissem estar a escudar na Assembleia para prosseguir alegados intentos contra o edil e o PSD, tanto mais que, sustenta, os elementos do PSD actuaram várias vezes com dualidade de critérios. Bento faria aproveitou ainda para sublinhar que uma coisa é a discussão política, outra é a jurídica e a Assembleia Municipal é o local próprio para a primeira, sendo que poderá ainda seguir-se a segunda.

CCCP comemora aniversário

A Comissão Administrativa do Centro de Convívio e Cultura de Prado (CCCP) vai assinalar, durante o mês de Junho, a comemoração do 19º aniversário da agremiação com um programa festivo congregador de associados, simpatizantes e amigos.

Uma festa e actividades desportivas constituem os meios com que os actuais gestores do CCCP pretendem "reavivar" o di-

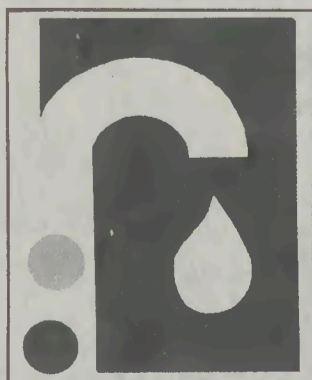
namismo de tempos idos. Durante a primeira quinzena de Junho decorrerá um Torneio de Ténis de Mesa, estando programada para o dia 17 de Junho, com início às 14 horas, a realização dos jogos da meia-final e final.

Nessa mesma tarde, às 16 horas, será celebrada uma Missa na Capela de S. Tiago, seguida de romagem ao cemitério para deposição de coroas de flores nas campas dos sócios fundadores. Por volta das 18 horas, o CCCP fará jus à tradição com a organização de um jogo de futebol entre solteiros e casados, no Parque de

Jogos do Faial, estando previsto para o final um restabelecedor jantar de confraternização.

Mas a verdadeira festa assinaladora do evento terá lugar na noite de 12 de Junho, na sede da colectividade pradense, com a degustação de um bolo comemorativo regado com espumante.

Todos quantos estiverem interessados em associar-se às comemorações, integrando as acções programadas, poderão inscrever-se na sede da Associação, sita no lugar de Francelos.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Miguel o "Poeta" (O solitário)

A Dor do Amor

Quando o amor é grande
Mais perigoso se pode tornar,
Porque se não for correspondido
Aquele que ama pode-se vir a matar...

Sentimo-nos sozinhos,
Se aquela que amamos
não nos ligar:
os espinhos do amor
começam a magoar...

Muitas vezes, as penas do amor
Levam-nos a fazer
Coisas que ninguém possa pensar,
Por isso, acontece
Que a morte aparece
Em primeiro lugar...

Rosa Bela

Quando tu me ignoras
Sinto uma dor de rachar,
Pensando que a morte
É o caminho mais certo
Para da dor me livrar.

Mas tento ser forte
E não paro de lutar,
para que sejas minha
E o meu amor te poder dar...

E sendo tu a rosa mais bela para mim
És a única que quero cheirar,
Para poder ter a certeza
Que o meu amor te posso dar.

Francisco Vieira

Defeitos e virtudes de um mortal

Não sou santo, tenho defeitos,
Como qualquer outro mortal,
Assumo-o sem preconceitos,
Quem não terá defeitos, afinal.
Puro, puro, só foi "Deus",
Mas ao seu representante "Cristo",
Acusaram-no de alguns erros seus,
E castigaram-no no crucifixo.
A virtude, sem o defeito,
Na vida não tinha sentido,
Como um casamento sem o amor,
E a roseira sem um canteiro,
Não faz um jardim bonito,
Para brilhar a sua flor.
A nossa vida está composta
Com amor, erros e virtudes,
A vida é um jogo? É uma aposta,
com as nossas atitudes.

Flor Desfolhada

(Continuação)

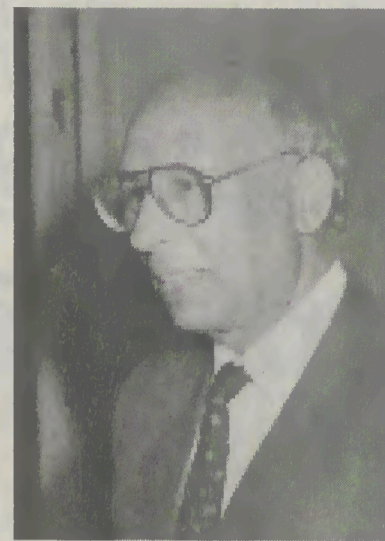
Esta decisão agradava inteiramente a Jorge, que ia pedindo a Deus a conservasse pura, como puro é o lírio, como pura a alva camélia!

A inocente Luciazinha mal imaginava o sonho de Jorge, quando o recenseamento militar o chama ao cumprimento daquele dever. Parte Jorge para Lisboa, despedindo-se dos seus e daqueles cujos laços de amizade faziam seus também. D. Clementina recomenda a Jorge que se não esqueça de escrever. Este assim o cumpre, mas para não suscitar aos donos da herdade pensamentos de especial interesse por suas filhas, o nosso herói escreve para as pequenitas em nome da mais crescadinha, (Lúcia) e... caso interessante: viam por este processo, que a amizade de Jorge por suas filhas não se revestia de qualquer interesse particular. Jorge, na mais íntima das satisfações, via camuflado o seu sonho, podendo então amar à vontade, embora sem saber que era amado. Amar sem correspondência era a sua sina, e quando se ama um Anjo, oh felicidade das felicidades! Era agora militar, militar e patriota a tal ponto, que manifestava assim o seu patriotismo quando os Pais tentam persuadi-lo de que deve consentir que tratem de o livrar, isto na altura das Inspeções, a sua resposta é esta: a minha maior honra é ser militar, ir à guerra e morrer lá. Mas... ao mesmo tempo era dotado dum sentimentalismo completo. O amor aos Pais,

irmãos, ao pedacito de solo que o viu nascer... Era para si coisa sagrada. E, se é "feio um homem chorar", as lágrimas, garantimos, que foram muitas e muitas vezes suas companheiras! Diríamos mesmo, que, em momentos de saudade, pois era pela primeira vez que se afastara do Berço, chegaram quase a abrir sulcos nas suas faces! - Chorar?!... E por que não, se as lágrimas são produto da saudade e esta é companheira inseparável dos jovens fortes, dos que sonham com o Divino, dos que sentem sede do infinito?... Um dia, escrevendo a seus Pais, dizia: o mais modesto e estreito carreiro das bouças da minha Terra, representa para mim mais que magnífica e espaçosa avenida desta Cidade buliçosa e feiteira!

Aqui principiam as amarguras do jovem poeta que apenas contemplava de longe o pedacito de céu que cobria o solo abençoado onde desabrochava o Botãozinho do seu sonho, que mal imaginava ser a musa da sua inspiração poética!

E as cartas de Jorge para Lúcia e de Lúcia para Jorge repetiam-se, e tão simples e gaiatas, como gaiatos e ingénuos os dois irrequietos olhotos da Musa do Gigante. Ele fazia-lhe recordar os tempos em que, a caminho da Missa das 10, aguentava com os pequenos fardozitos, ela e as irmãs que, enganchando-se-lhe nos braços, instavam com ele para que lhes contasse contos. Ela falava de quando pelo Natal, no jogo dos pinhões, o Jorge, jogando consigo e



Por: Gota d'Orvalho

irmãs, as burlava, metendo um pinhão entre os dedos com o qual fazia par ou pernã consoante as circunstâncias, acabando por tudo lhes ganhar! No entanto Jorge era consciencioso; apenas vencedor, entregava às gentis vencidas o produto do seu frustrado e suspeito ganho. Tudo isto era uma grata e infantil recordação que os transportava ao sétimo céu.

O nosso herói ia preparando o caminho da sua felicidade e sempre e com a mesma sofreguidão devorava uma carta da sua Amada, que ignorava figurar assim no seu coração e pensava: Como interpretará a minha Luciazinha a amizade que lhe devo? - Também terei a felicidade de ser amado por ela?... Gritava-lhe ainda aos ouvidos aquela misteriosa voz que, aquando do corte duma paixão-ilusão que tivera noutros tempos: Espera! És digno dum Anjo que em lugar recôndito te guardo.

(Continua no próximo número)

Bodas de Ouro de Virgínia Silva

No pretérito dia 6 de Maio, na Quinta da Armada, Lar do Sagrado Coração de Maria, completou as suas bodas de ouro de vida consagrada a Irmã Virgínia Silva, filha dilecta desta Vila de Prado.

A Festa, a que assistiram seus familiares, teve início às doze horas com a celebração da Santa Missa, seguindo-se, em ambiente de confraternização e alegria esufiante, o almoço.

Em momento oportuno, um irmão daquela religiosa fez uma apropriada alocação, seguida da declamação dos dois poemas de sua autoria, com que finalizamos esta notícia.

SONETO

O Senhor te chamou a esta seara
Na doce primavera de uma vida
Que era já p'ros grandes Céus erguida,
Porque eras do teu Prado'ave rara!

Encaminhaste aos Céus muitos cordeiros
Desse rebanho que tanto amavas!
E os caminhos da Igreja palmilhavas
Levando-me contigo em teu roteiro!

Que o Sagrado Coração de Maria
Ai, desça sobre ti bem neste dia,
Numa coroa plena em graças d'ouro

E sejas, como sempre o foste, agora,
A pérola que junto dos Céus mora
E das nossas famílias o Tesouro!

Virgínia, nome de virgem
Consagrada ao Senhor;
Do bom lar da nossa origem
Foste tu a nívea Flor.

A nívea flor que deixara
Um lugar na sociedade
E que o destino plantara
Junto a Deus da Eternidade.

Cinquenta anos se passaram
E, na tua humildade,
Continuas a servir
O Senhor da Humanidade.

Eis porque hoje, aqui presentes
Efestas de bodas de ouro,
Te cantamos na vertente
Do Sinai, Vosso tesouro.

Irmã Virgínia, o nosso Jornal presente nesta Festa, augura vida longa.
Ad multos anos.

Faial, 29/04/2000

C.

Alunos reúnem com Mestre A. da Lousa

No pretérito dia 29 de Abril, no Restaurante Neves da risonha Vila de Prado, reuniram-se em torno do seu Mestre Adolfo Fernandes Pinto, A. da Lousa, cerca de sessenta alunos que pela Casa da Lousa, a que eu chamei Conservatório de Música de Prado, passaram.

Este evento, que reuniu as mais gradas individualidades de Prado, muitas das quais disseminadas pelos mais diversos pontos do País, decorreu em ambiente de sã alegria e gratas recordações, ali patenteadas pelos oradores Augusto Gomes Gonçalves, Manuel Faria Antunes, o Manecas, e Domingos Silva, que fizeram reviver tempos e factos passados neste Prado velho e acolhedor.

Não faltou a música, como é óbvio, com uma representação do Rancho Folclórico de Parada de Gatim que animou o ambiente, bem como a mes-tria exibida pelo José Albino com sua viola, culminando com plangentes mas

doces guitarradas de Coimbra por um eminente jovem Portista acompanhado à viola pelo Manecas, que deslumbrou toda a assistência.

A festa terminou, depois de convi-

Alunos de ontem e de hoje, reunidos
Em torno do seu Mestre, A. da Lousa,
Encontram-se por esta nobre causa
Do musical trinado em tempos idos!

Casa da Lousa, aqui, nós Te louvamos,
Doce Conservatório do meu Prado!
Todos os que por lá tendo passado
Te exaltam através dos longos anos!

Nós somos os d'antanho, os pioneiros
E vós o Mestre, a tempos inteiros,
Da pléiade de que Prado hoje se ufana!

Vamos em prol da doce Arte Sublime
Fazer do velho Prado um novo time
Na senda que a todos nos irmana!

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

Náutico participa na "Lazer 2000"

O Clube Náutico de Prado fez-se representar, a convite da organização, na exposição de artigos de desporto e tempos livres "Lazer 2000", que teve lugar no Parque de Exposições de Braga, de 6 a 14 de Maio.

Num stand bem representativo do grande prestígio granjeado, o Náutico de Prado tornou patente, de forma feliz, aos milhares de visitantes do certame trechos fulcrais de "18 anos de êxito desportivo". Realce para os mais significativos troféus conquistados e para uma embarcação e imagens de outros tempos, que provocaram sobretudo nos pradenses que ali afluíram agradáveis momentos de nostalgia.



O certame, na 14ª edição, contou com a exposição de artigos de desporto e de lazer, como barcos, tendas de campismo, roletes, caravanas, motos, karts, bicicletas todo-o-terreno, automóveis, animais, artigos de caça e pesca, e até uma piscina, entre outros, num total de 84 expositores.

Avezinhas e Guias em actividade



O 1º Bando de Avezinhas da Vila de Prado participou, nos dias 13 e 14 de Maio, numa colónia na Apúlia, onde estiveram presentes 140 elementos da região de Braga.



Como vem acontecendo há vários anos, por iniciativa da Legião de Maria, com a colaboração das Guias de Portugal, Cruz Vermelha e Grupo Coral Assanes, no Dia do Doente (28 de Maio), os doentes deslocaram-se à Igreja para fazerem a sua Comunhão Pascal.

Quim Barreiros vem às Festas de Prado

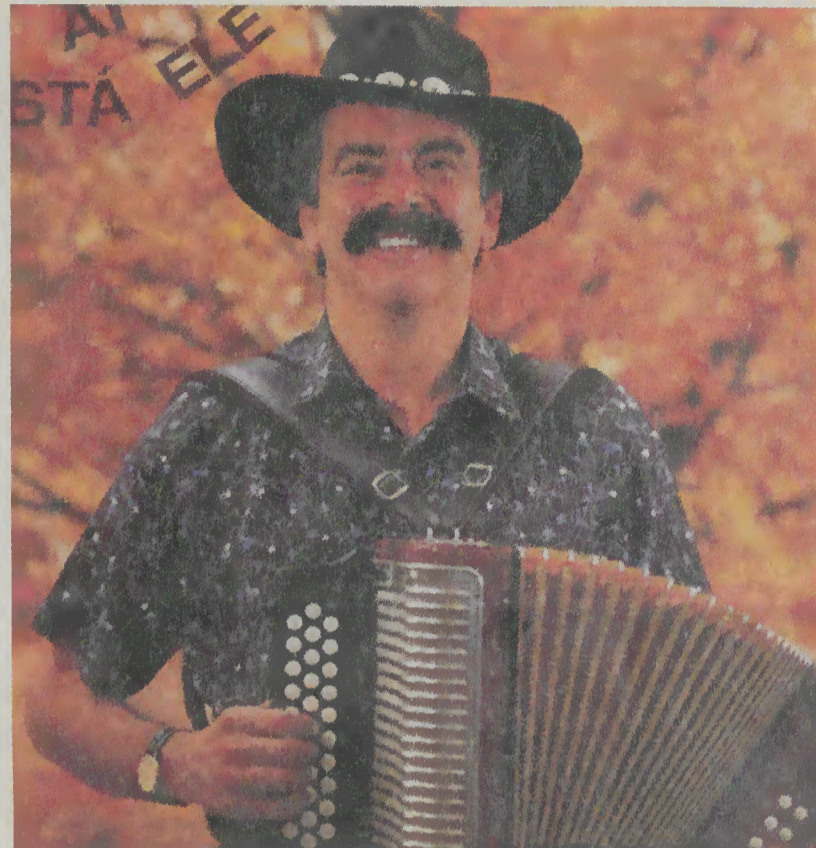
A terceira edição das Festas da Vila de Prado marca, em definitivo, a implantação do certame no calendário festivo do sudoeste concelhio, assumindo um perfil de acontecimento por excelência da região.

O crescendo realizacional é manifesto, a avaliar pelo Programa elaborado pela organização, a cargo da Junta de Freguesia da Vila de Prado, que, sob a presidência de António Macedo, esteve na origem do lançamento desta manifestação que visa, em última instância, congregar as gentes locais, revitalizar o espírito comunitário e o apego a uma terra que já foi concelho, estimulando o orgulho e sentimentos de fraternidade e solidariedade nos naturais e residentes, invertendo a tendência para a transformação destas povoações em "zonas-dormitório". Esforço notável a que não é alheio o louvável envolvimento das associações locais na preparação da festa.

As Festas decorrerão no fim de semana de 16 a 18 de Junho, com a tarde do primeiro dia a ser preenchida com a festa de fim de ano da Casa do Povo da Vila de Prado, que levará ao palco do Largo de S. Sebastião um espectáculo de variedades em que os pequeninos serão as vedetas.

Os Zés Pereiras de Atiães anunciarão o arranque das festividades pelas artérias da vila, estando a noite destinada aos Artistas da Terra, cuja actuação se repartirá também pelo dia seguinte. Teresa Baixo, Miguel Oliveira, Manuel Aparício, Nuno e Carla, Paulo Peixoto, o grupo coral Assanes, um grupo de cavaquinhos e dois de rock, para além de um de bailado ("SevenB"), exibirão os multifacetados talentos dos filhos da Terra e tornarão, com toda a certeza, muito mais concorrida e animada a primeira noite festiva. Até porque, como novidade, terá lugar nessa noite um espectáculo de fogo de vistas no rio Cávado, na velha ponte, que se perspectiva constituir um momento de rara beleza.

Aliás, constitui propósito declarado da organização alargar o espaço



festivo da festa, estendendo-o da ponte ao cruzamento, através da expansão da iluminação de rua, que motivará uma maior circulação das pessoas.

No sábado de manhã, 17 de Junho, os Zés Pereiras relembraão as festividades, enquanto a Associação de Columbofilia promoverá uma largada de pombos. De tarde, Jorge Carlos Antunes Gomes, conhecido por Jorge da Farmácia, que se distinguiu pelos serviços prestados à comunidade enquanto farmacêutico da Botica, será homenageado postumamente com a atribuição do seu nome à actual Rua 1 da Quinta da Botica, que se estende precisamente da casa do mesmo nome até ao cemitério, onde será deposta uma coroa de flores na sua campa fúnebre, 25 anos após o seu desaparecimento.

O Centro de Convívio e Cultura de Prado, no âmbito da comemoração do 19º aniversário da fundação, está a organizar um jogo de futebol entre solteiros e casados, que se realizará no Parque de Jogos do Faial, tal como um torneio de malha organizado pelo Clube de Pesca do Faial.

O habitual almoço de confraterni-

zação de todos os pradenses será substituído por uma refeição volante, ao fim da tarde, na Escola EB 2,3 de Prado, altura em que terá lugar um momento cultural de monta - a apresentação do primeiro de dois volumes da obra "Vila de Prado - 2000 anos de História", do investigador vilaverdense Serra Nevada. Os convivas poderão depois disfrutar do nocturno Festival de Folclore promovido pelo Grupo Folclórico das Lávadeiras de Parada de Gatim, culminando a noite com o espectacular fogo de artifício no Largo Antunes Lima.

O último dia das Festas da Vila de Prado abrirá de novo com os Zés Pereiras, assim como com uma fanfara de escuteiros, estando reservada para a tarde uma prova de canoagem do Campeonato Nacional de Promessas, organizada pelo Clube Náutico de Prado. E finaliza o certame em grande, com um início de noite dedicado ao canto ao desafio, com intérpretes de reconhecido gabarito, como Marinho e João Real (Ponte da Barca) e Adília (Arouca), seguindo-se a actuação do famoso Quim Barreiros.



Vila de Prado 2000 Anos de História

"Uma aposta na virtude inequívoca de reunir em 300 páginas todos os fragmentos dispersos da história de uma terra e de um povo induzido a considerar as suas raízes como fantasmas indesejáveis do passado e testemunhas incômodas do presente."